

**Aula 00 - Prof.
Jonathan Roitman**

*Prefeitura de Nova Lima-MG (PEB -
Educação Física, Anos Finais do Ensino
Fundamental) Conhecimentos
Específicos - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:

**Jonathan Ariel Roitman, Leandro
Thomazini**

08 de Agosto de 2024

Sumário

<i>Inclusão dos Alunos com Deficiência na Educação Física</i>	3
1 - <i>Introdução</i>	3
2 - <i>Deficiência Visual</i>	6
3 - <i>Deficiência Auditiva</i>	14
4 - <i>Deficiência Intelectual</i>	19
4.1 - <i>Síndrome de Down</i>	22
5 - <i>Distúrbios Físicos, Neurológicos e Musculares</i>	24
5.1 – <i>Paralisia cerebral</i>	29
5.2 – <i>Acidente Vascular Encefálico</i>	30
5.3 – <i>Doenças neuromusculares</i>	30
<i>Educação Física Adaptada</i>	33
1 - <i>Sistema de Categorias em Competições Esportivas e Esporte Paraolímpico</i>	33
2 - <i>Tecnologia Assistiva</i>	36
<i>Considerações Finais</i>	39
<i>Questões Comentadas</i>	40
<i>Educação Física Adaptada e Inclusão dos Alunos com Deficiência na Educação Física</i>	40



INTRODUÇÃO

Bom dia, boa tarde, boa noite, boa madrugada! Estamos juntos novamente!

Aula com bastante conteúdo e bastante incidência nas provas. Vejamos os temas!

→ EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA. INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Espero que estejam animados para dar continuidade ao curso. Sigam firme. Treino duro, jogo fácil! Lembrem que podem falar comigo à vontade tanto no fórum do curso quanto através do Instagram!



<https://www.instagram.com/profjonathanroitman/>

Bons estudos, galera!

Forte abraço!

Profº Jonathan Roitman



INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

1 - Introdução

Pessoal, temos aqui minha grande aposta para os próximos certames na nossa área. Ao longo de todas as aulas sempre vimos como “novo norte”, desde que estabelecemos novas abordagens da Educação Física, a busca pela **autonomia e inclusão**. Pois bem, nada mais pertinente do que a inclusão dos alunos com deficiência e a Educação Física adaptada para dar concretude a esse grande objetivo.

De cara já temos uma informação relevante para fins de prova. O fato de o título conter a expressão “**peças com deficiência**” indica ser essa a **nomenclatura que deve ser utilizada**.

Isso é importante, pois nem sempre foi assim. Antes da década de 80, a terminologia usada era “deficiente”, a partir dos anos 80, foi alterada para “peças portadoras de deficiência”, logo depois, a partir de 1986, houve a substituição de “peças portadoras de deficiência”, bem como de “excepcionais”, específica das classes especiais, para peças com “necessidades educativas especiais”.

Nomenclatura vai nomenclatura vem, chegamos, através da convenção internacional sobre os direitos das peças com deficiência, promulgada no Brasil pelo decreto presidencial nº6.949/2009, a essa atual terminologia que eu utilizei, e que você também vai utilizar:

PEÇAS COM DEFICIÊNCIA

Outra informação importante e que é motivo de orgulho, diz respeito ao avanço que o Brasil fez nessa área, sendo, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO –, o país da América Latina que mais insere alunos com necessidades especiais em escolas regulares, seguido de México e Chile.

Escolas regulares?

Exatamente, meus amigos! A **educação inclusiva** prevê a inserção de indivíduos em classes regulares, **independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, origem socioeconômica, raça ou religião**. Todos devem aprender juntos, levando em consideração seu contexto histórico-cultural. O nome disso é **integração escolar**!

Só para contextualizar, no meu cargo anterior, eu trabalhava no NAPNE - Núcleo de Atendimento a Peças com Necessidades Específicas, no Colégio Pedro II, aqui no Rio de Janeiro. Atendia alunos com as mais variadas necessidades. Autistas, peças com deficiência, disléxicos,



déficit de atenção e hiperatividade, cegos, surdos etc. Vocês acham que nossa meta no setor era a de criar uma sala separada para um atendimento “personalizado”? Mas é claro que **NÃO!!!** Nossa meta era incluir a todos no mesmo ambiente, oferecendo recursos para que os que apresentassem alguma dificuldade conseguissem superá-las e dar conta de acompanhar as aulas juntamente com os demais. É possível, por exemplo, nas aulas de Educação Física, **adaptar as atividades físicas às características dos alunos e possibilitar sua participação na rede social presente nas aulas.**

Antes de terminarmos esta introdução, vamos ver uma questãozinha que resume bem tudo o que vimos até agora.



(CEV UECE - SEDUC CE – 2018)

Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando desde a década de 1950. Na escola, os educandos com deficiência leve e moderada podem participar de atividades dentro do programa de Educação Física, com algumas adaptações e cuidados. Atente para o que se afirma a seguir sobre o processo de inclusão nas escolas.

I. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO –, o Brasil é o país da América Latina que mais insere alunos com necessidades especiais em escolas regulares, seguido de México e Chile.

II. No Brasil, as classes especiais foram criadas entre 1960 e 1965, em todo o país, para “pessoas excepcionais”: este era o termo empregado exclusivamente para pessoas que frequentavam as “classes especiais”, que contribuíram para o término da segregação e exclusão dos alunos.

III. A partir de 1980, a terminologia “deficiente” foi alterada para “pessoas portadoras de deficiência”; a partir de 1986 houve a substituição de “pessoas portadoras de deficiência”, bem como de “excepcionais”, específica das classes especiais, para pessoas com “necessidades educativas especiais”.

IV. A educação inclusiva prevê a inserção de indivíduos em classes regulares, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, origem socioeconômica, raça ou religião. Este aprender juntos implica levar em consideração o contexto histórico-cultural e social em que estão inseridos.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III apenas.
- b) I, III e IV apenas.
- c) II e IV apenas.



d) I, II, III e IV.

Comentário:

Vamos tratar de todas elas.

I – **CERTA!** Foi o que apontamos na teoria como orgulho brasileiro. Estamos avançando cada vez mais nesta área.

II – **ERRADA!** Classes especiais ou separadas não contribuem para o término da exclusão ou segregação. Ao contrário né? Vimos que o ideal é que todos estejam nas classes regulares.

III – **CERTA!** Foi o processo que vimos até chegar na nomenclatura de “pessoas com deficiência”.

IV – **CERTA!** É isso que também falamos, dar suporte para que todos possam dividir os espaços de ensino, independentemente das suas condições.

Sendo assim, temos I, III e IV certas. A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

Para efetivamente finalizarmos esta introdução, um outro aspecto a chamar a atenção é não só a nomenclatura utilizada, mas a **forma de se expressar**. Nós temos a tendência de **ressaltar deficiências quando nos referimos a alguém, como se fosse um limitador que diminui suas condições**.



Pessoal, essa ressalva a que me referi, é a de colocar um minimizador na deficiência para justificar a capacidade de alguém. Por exemplo, se eu digo que “apesar de cego, ele é muito inteligente”. Ora, o que a cegueira tem a ver com inteligência? Quem disse que cego não pode ser inteligente? Entendem? Mesmo que você ache que há limitação de acesso a conteúdos, como os visuais, obviamente, isso não dá margem para definirmos alguém como limitado em outro contexto que não sua deficiência. E isso deve ser cuidado por todos nós!

Eu não tenho como trazer todas as possíveis frases que teriam uma conotação equivocada. Mas questões de prova já abordaram isso. O que eu deixo como dica para vocês, é sempre atentar para o fato de, seja qual for a deficiência ou limitação, não haverá “senão” no que diz respeito à competência ou aprendizagem. Qualquer ideia que tente dizer: “apesar de deficiente...”, mesmo que pareça algo positivo, estará inadequada, lembrem sempre que não existe “apesar” de nada. Outra coisa são os diminutivos. Ah...o ceguinho, o surdinho. Não são condutas corretas. Enfim, creio que se usarem o bom senso não errarão questões desse tipo.



Finalizando a introdução, nunca percam de vista que o foco é a **inclusão**, a **participação de todos, de forma legítima**. Isso implica **amizades sendo formadas**, independentemente de qualquer coisa. Só para contextualizar, víamos muito os alunos cegos fazendo grandes amizades na escola onde eu trabalhava. Os alunos os abraçavam, separavam suas carteiras perto do professor (para que ouçam bem) e auxiliavam no necessário. Esse é o espírito! Só para complementar, a **exclusão** nas aulas de Educação Física pode ser associada a **falta de adaptação, isolamento social e sentimento de inferioridade**.

Entraremos agora em algumas deficiências específicas, com foco, como sempre, naquilo que cai em prova.

2 - Deficiência Visual

Para início de conversa, é bom definirmos o que seria deficiência visual, e o problema já começa aí. Existem inúmeras definições que variam de acordo com o contexto empregado. Sem contar nos autores diversos que se debruçam sobre o tema. Mas nós precisamos partir de alguma coisa.

Quando falamos em **deficiência visual**, temos, alocados nesse termo, tanto a **cegueira**, ou seja, a **perda total da visão**, quanto a **baixa visão**, que seria a **perda parcial da visão**.

Em definição "oficial" vamos de **Munster e Almeida**:

A deficiência visual caracteriza-se pela perda parcial ou total da capacidade visual, em ambos os olhos, levando o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual. A avaliação deve ser realizada com a melhor correção óptica ou cirúrgica.

Galera, seguindo ainda nos ensinamentos dos mestres, saibam que **usar óculos ou lentes de contato não caracteriza a pessoa como deficiente visual**, pois com o seu uso a pessoa pode conseguir uma condição visual ideal.

Outro destaque muito importante é que até mesmo a perda visual total **em apenas um dos olhos não se caracteriza como deficiência visual**. É necessário, portanto, que haja comprometimento de ambos os olhos, beleza?

Prosseguindo com essas ideias, lembrem que eu disse que há certa variedade nas definições? Pois é, nós poderíamos entrar na seara da legalidade, clínica, educacional e esportiva, mas o custo-benefício disso é muito baixo, para fins de prova. Só quero que vocês entendam que existem essas abrangências.

No caso da seara da **legalidade**, as definições giram em torno da verificação da deficiência para fins dos **direitos dos cidadãos e acesso a programas de assistência**.



Quando falamos da **área clínica**, médica, temos definições para **diagnóstico, guiar tratamento ou acompanhamento médico especializado**.

Se falamos de **educação**, já mais próximo da gente, trata-se da **identificação dos recursos educacionais** necessários para o processo de ensino-aprendizagem.

E por fim, na **área esportiva**, haverá definições para tornar **justas e equilibradas as competições esportivas**.

Em que pese nossa praia ser o esporte, é mais produtivo destacarmos as definições que se relacionam com educação. Dessa forma, as pessoas com deficiência visual são classificadas como cegas ou com baixa visão.

- **Pessoas cegas** são aquelas que, mesmo possuindo algum resquício de visão (percepção luminosa), **necessitam de instrução em braille** (sistema de escrita por pontos em relevo);
- **Pessoas com baixa visão** são todos aqueles que conseguem estabelecer um aprendizado a tinta com a utilização de seu resquício visual, **podendo empregar auxílios ópticos para tanto, como lentes de aumento, impressão em tamanho maior ou até modificações ambientais**.

Importante salientar que hoje em dia existem diversas outras tecnologias para leitura e escrita, além do braille e que podem entrar nas definições que vimos acima.

Para finalizarmos essa parte de definições, vamos precisar entender mais algumas poucas. Vamos lá!

- **Acuidade Visual** - Capacidade de **distinguir detalhes**
- **Campo Visual** - Amplitude da **área alcançada pela visão**
- **Binocularidade** - Capacidade de **fusão da imagem proveniente de ambos os olhos** em convergência ideal, o que proporciona a noção de profundidade, ou seja, a percepção da relação entre os diferentes objetos e sua disposição no espaço
- **Sensibilidade à luz** - Capacidade de **adaptação frente aos diferentes níveis de luminosidade** do ambiente, enquanto a **sensibilidade ao contraste** consiste na habilidade para **discernir pequenas diferenças na luminosidade de superfícies adjacentes**.

Vamos dar uma olhada numa questãozinha, para que entendam o que pode ser perguntado:





(IFB - 2017)

Segundo Costa e Greguol (2013), ao se pensar em desenvolver um programa de atividade motora voltado a pessoas com deficiência visual, surge uma sensação de insegurança, que conduz à busca de informações para respaldar tal prática pedagógica. A singularidade das situações que se apresentam ao professor de Educação Física requer diagnóstico adequado e prescrição individualizada de exercícios e atividades motoras. Sobre a deficiência visual, assinale a alternativa **INCORRETA**

- a) A acuidade visual pode ser definida como a capacidade de distinguir detalhes. Esta é tomada a partir da relação entre o tamanho do objeto e a distância onde está situado.
- b) A perda da capacidade visual total ou parcial de apenas um dos órgãos visuais é considerada deficiência, pois, para tanto, é necessário que a perda visual comprometa apenas um dos olhos.
- c) A binocularidade é a capacidade de fusão da imagem proveniente de ambos os olhos em convergência ideal, o que proporciona a noção de profundidade, ou seja, a percepção da relação entre os diferentes objetos e sua disposição no espaço.
- d) A pessoa cega é aquela cuja percepção de luz, embora possa auxiliá-la em seus movimentos e orientação, é insuficiente para aquisição de conhecimento por meios visuais, necessitando utilizar o sistema Braille em seu processo de ensino-aprendizagem.
- e) A simples utilização de óculos ou lentes de contato não é suficiente para caracterizar a deficiência visual.

Comentário:

A **alternativa A** está correta. Acabamos de ver isso. Acuidade visual é a capacidade de distinguir detalhes, a assertiva complementou com uns detalhes, mas é isso mesmo.

A **alternativa B** está incorreta e é o gabarito da questão. Vimos que para caracterizar a deficiência visual é necessário abranger ambos os olhos. Mas professor, eu li que...amigos, não se esqueçam que nossa definição, para fins de prova, está relacionada mais à educação e ao esporte, esqueçam a legalidade ou a clínica.

A **alternativa C** está correta. Definição exata que vimos logo acima.

A **alternativa D** está correta. Vejam que ficou minimalista citar braille, mas está correto. Só lembrem que hoje temos diversos outros instrumentos, ok?

A **alternativa E** está correta. Verdade, vimos que usar óculos ou lentes de contato não serve como único parâmetro para deficiência visual.



Beleza, amigos. Já temos conhecimento das principais definições relativas à pessoa com deficiência visual. Agora precisamos entender um pouquinho como devemos trabalhar com elas. Ora, professor, já sabemos que os alunos devem frequentar as turmas regulares, junto com todos os demais alunos. Isso mesmo, mas é evidente que algumas estratégias precisam ser adotadas, para que essa inclusão seja verdadeiramente efetivada. Só para contextualizar, imaginem que a turma esteja fazendo determinado exercício e você levante a mão. Certamente todos irão entender que precisam parar. Ou seja, você comunicou sua orientação de forma visual. Mas e o aluno com deficiência?

Percebam, então, que algumas condutas precisarão ser adaptadas ou modificadas! Vamos fazer um esqueminha com as principais, citadas por **Darido & Souza Jr.**:



- Guiar o aluno, se este precisar, oferecendo o cotovelo para que ele se apoie.
- Informar o aluno sobre **obstáculos e materiais presentes no espaço** e remover aqueles que forem desnecessários.
- Nos casos de baixa acuidade visual, **umentar as dimensões** dos objetos e utilizar **cores contrastantes**.
- Sempre que possível, introduzir **materiais sonoros**.
- Sempre que se dirigir ao aluno, **mencionar seu nome**.
- Fornecer informações sobre a atividade com **explicações verbais** detalhadas.
- Deixar que o aluno perceba como é o movimento pelo **tato** (o aluno é que deve tocar o profissional).



Vamos ver como isso é cobrado:



(VUNESP - Prefeitura de Presidente Prudente – 2016)

Um deficiente visual que participa de aulas de Educação Física ou de um treinamento de alguma modalidade esportiva poderá encontrar certa dificuldade em perceber e reproduzir alguns movimentos, tais como alguns gestos técnicos demonstrados pelo professor ou técnico.

Para que esse participante possa perceber melhor esses movimentos e ter uma melhor experiência durante a aula ou treinamento, o professor deve

- a) explicar detalhadamente o movimento e exigir que o aluno tente reproduzi-lo a partir da explicação.
- b) demonstrar o movimento para todos os alunos e, em seguida, separadamente, explicá-lo para o aluno deficiente.
- c) segurar os braços e pernas do aluno deficiente e guiar os seus membros de forma a reproduzir o movimento corretamente.
- d) deixar que o aluno toque o professor enquanto demonstra o movimento para perceber o movimento por meio do tato.
- e) deixar que os outros alunos segurem os braços e pernas do aluno deficiente e guiem os seus membros para que reproduza o movimento corretamente.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Besteira da banca, o correto não seria exigir, certo?

A **alternativa B** está incorreta. Por que separadamente? É um aluno como todos os outros. E a explicação deve ser capaz de orientar o deficiente visual também.

A **alternativa C** está incorreta. Nada de segurar o aluno, instruções verbais e ele pode fazer uso do tato também, se for necessário.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. É sempre uma estratégia, juntamente com a orientação verbal.

A **alternativa E** está incorreta. Obviamente mais uma conduta inadequada, certo?

Ainda no tema, para que o professor possa atender os alunos com deficiência visual da melhor forma possível é importante que ele se debruce sobre os **aspectos individuais**. É evidente, como já tratamos aqui, que **não deve haver uma aula pensada exclusivamente para alunos com**



deficiência, no sentido da generalização, ele precisa ser incluído nas atividades que todos podem fazer. **Porém devem ser estabelecidos mecanismos de "atenção especial"**, uma vez que autonomia e independência são alcançadas justamente ao permitir que esses alunos possam conviver com as dificuldades não só das aulas como da vida.

O professor pode introduzir novos meios, para auxiliar na execução da aula. E o que **SIM** deve ser feito, como chamei a atenção, é **conhecer o aluno**, sobretudo nas suas **limitações físicas ou motoras**, a partir daí, o auxílio se dará com mais propriedade. Até porque, **não se trata apenas de inclusão para integração com os colegas**, os benefícios advindos da prática de atividade física, em si, já são de suma importância para todos, obviamente isso inclui o deficiente visual.

Quando falamos de introduzir novos meios, nos referimos, também, a atividades que possam fazer com que todos compreendam melhor os alunos com deficiência visual. Sabem aquela velha máxima de **"se colocar no lugar do outro"**? Pois é! Esse tipo de orientação é muito bem-vinda.

Logo, o professor pode criar atividades que trabalhem os aspectos desejados - físico, motor etc. - de forma adaptada para que haja uma vivência de aspectos similares aos deficientes visuais. Por exemplo, uma atividade com olhos vendados. Deixem-me mostrar uma questão para vocês entenderem melhor!



(VUNESP - Prefeitura de Presidente Prudente – 2016)

Analise a seguinte situação:

Em uma aula de iniciação esportiva, o professor divide a turma em duplas e em cada dupla um dos alunos estará vendado. Cada dupla fica com posse de uma bola. Os alunos vendados devem seguir as orientações do companheiro de dupla para tentar quicar a bola no chão e recuperá-la; quicar a bola para frente, para trás, para um lado e para o outro; realizar algumas atividades de controle de bola, como passar a bola de uma mão para a outra, jogar para cima e recuperá-la; passar a bola para o colega de dupla; tentar receber a bola do colega de dupla. Depois de um tempo, o professor inverteu os papéis nas duplas.

A atividade descrita é comumente utilizada para que os alunos possam imaginar e compreender as características de pessoas com deficiência

- a) cognitiva.
- b) auditiva.
- c) física.



d) social.

e) visual.

Comentário:

Olhem aí que tranquilo e interessante. Existe o aspecto físico sendo trabalhado. Habilidades motoras etc. Porém com um ingrediente a mais, que faz com que os alunos compreendam um pouco e vivenciem os aspectos da deficiência visual. Sacaram? Sendo assim, a **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

Continuando nosso estudo, relevante trazer o contexto de **orientação e mobilidade**. Vamos utilizar os ensinamentos de **Weishaln**:

Orientação é o processo de utilizar os sentidos remanescentes para **estabelecer a própria posição e o relacionamento** com outros objetos significativos no meio ambiente.

Mobilidade é a habilidade de **locomover-se com segurança, eficiência e conforto** no meio ambiente, através da utilização dos sentidos remanescentes.

Não precisamos aprofundar nisso, só preciso chamar sua atenção para o fato de que esses conceitos se complementam e estão relacionados à utilização dos sentidos remanescentes para conseguir definir sua própria posição (orientação) e trabalhar a habilidade de se locomover no meio ambiente. Tudo certo?

Agora sim, para finalizarmos o tema, nós temos que entender que, em geral, segundo **Warren e Gallahue**, as pessoas com deficiência visual apresentam um déficit motor acentuado, quando comparadas com aquelas sem deficiência. Tal comprometimento se dá por complicações secundárias em relação à deficiência. A limitação ou ausência visual causam uma baixa interação do sujeito com o meio e, por consequência, levam a um baixo desenvolvimento motor.

Além disso, citando **Munster e Almeida**, e entrando num aspecto mais específico, a interação da criança com deficiência visual com o mundo físico é um longo processo que se inicia na primeira infância e leva muito tempo para se completar. O contato da criança com o mundo físico se faz por meio dos sentidos, e a qualidade de sua capacidade perceptiva está diretamente ligada à aquisição de habilidades motoras que permitem a interação com o ambiente.

Ok, até aqui muito sugestivo.

A questão que precisamos saber é que a **responsividade das crianças com deficiência visual, na primeira infância, aos estímulos sonoros e táteis**, pode ser em três diferentes níveis:

- **Reação simples**
- **Reação discriminativa**



- **Comportamento ou reação interativa**

A **reação simples** permite inferir que o sistema sensorial da criança é **capaz de detectar estímulos**.

Já a **reação discriminativa**, em um segundo nível, é possível inferir que a criança é **capaz de diferenciar um estímulo de outro**.

E no caso do **comportamento ou reação interativa** há uma interação com o estímulo, a criança procura se envolver com ele ou evitá-lo. É possível inferir que esse estímulo **possui um significado especial para a criança, podendo ser negativo ou positivo**.

Aproveitando e considerando os comportamentos que podem ocorrer como reação a estímulos **táteis e auditivos**, podem ser observadas:

- Respostas **afetivas**: sorriso ao ouvir a voz materna ou expressão de rejeição ao toque de pessoas estranhas.
- Respostas **de atenção**: virar a cabeça em direção a uma fonte sonora ou aquietar-se com o toque dos pais.
- Respostas **manuais**: referentes à atividade e aos movimentos das mãos, ou tentativa de alcançar e apreender objetos, manipulando-os.

Finalizando com um aporte específico, segundo os autores, em relação à localização do som, foi observado que crianças que estão na segunda infância, com alguma experiência visual no início da vida, possuem mais facilidade de localizar fontes sonoras do que aquelas que nunca enxergaram, como no caso da retinopatia da prematuridade. Certa complexidade que já caiu em prova.

Muito conteúdo, vamos de questão pra relaxar!



(FUNDATEC - Prefeitura de Corumbá/MS – 2018)

“A interação da criança com deficiência visual com o mundo físico é um longo processo que se inicia na primeira infância e leva muito tempo para se completar. O contato da criança com o mundo físico se faz por meio dos sentidos, e a qualidade de sua capacidade perceptiva está diretamente ligada à aquisição de habilidades motoras que permitem a interação com o ambiente”. Levando em consideração a deficiência visual, analise as assertivas abaixo:



I. A responsividade das crianças com deficiência visual na primeira infância aos estímulos sonoros e táteis pode ser em três diferentes níveis: reação simples, reação discriminativa e comportamento ou reação interativa.

II. Considerando os comportamentos que podem ocorrer com as crianças na primeira infância, como reação a estímulos táteis e auditivos, podem ser observados: respostas afetivas, respostas de atenção e respostas manuais.

III. Em relação à localização do som, foi observado que crianças que estão na segunda infância, com alguma experiência visual no início da vida, possuem mais facilidade de localizar fontes sonoras do que aquelas que nunca enxergaram, como no caso da retinopatia da prematuridade.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Comentário:

Galera, sem muita enrolação, essa questão está toda certinha e é um excelente resumo dessa parte final mais chatinha e decoreba. A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

3 - Deficiência Auditiva

Amigos, em termos de deficiência auditiva, as bancas tomam um caminho um pouco diferente. Neste caso, nós precisamos saber minimamente a estrutura do ouvido. É aula de anatomia, professor? Não, galera rs. Mas vai nos ajudar a responder algumas possíveis questões de prova. Seremos objetivos.

Pra começar, temos o **ouvido externo**, que nada mais é do que a parte visível do ouvido e constitui-se basicamente de três estruturas fundamentais: **pavilhão auricular** (captador de sons), **meato acústico externo** (produtor de cera, protegendo o ouvido contra as sujeiras do ar) e o **tímpano** (conduz as vibrações sonoras do ouvido externo para o médio).

Entrando um pouco mais, chegamos ao **ouvido médio**, aqui temos basicamente os três pequenos ossos – martelo, bigorna e estribo –, e tem a função primordial de **amplificar as informações sonoras trazidas pelo tímpano**. Essas vibrações amplificadas são então conduzidas para o ouvido interno.



Por sua vez, o **ouvido interno** apresenta duas estruturas fundamentais: a **cóclea**, responsável pela transformação das vibrações em estímulos elétricos para o cérebro, e o **aparelho vestibular**, responsável pela deteccção da posição da cabeça em todos os momentos.

Para ficar mais bonitinho, vamos deixar um resuminho esquematizado.



OUVIDO EXTERNO

O pavilhão auricular capta os sons, o meato acústico externo produz de cera e protege o ouvido e o tímpano conduz as vibrações sonoras do ouvido externo para o médio.

OUVIDO MÉDIO

Possui três pequenos ossos – martelo, bigorna e estribo – e tem a função primordial de amplificar as informações sonoras trazidas pelo tímpano e conduzi-las ao ouvido interno.

OUVIDO INTERNO

São duas estruturas: a cóclea - transforma vibrações em estímulos elétricos para o cérebro e o aparelho vestibular - detecta a posição da cabeça em todos os momentos.

Com a estrutura no esquema, podemos avançar para entender as classificações da surdez. Como assim?

A **surdez** pode ser classificada em **condutiva** ou **perda sensorineural ou da percepção**.

- **Condutiva** - é aquela em que se reduz a intensidade do som alcançado pelo ouvido interno. O distúrbio causador da surdez condutiva localiza-se no ouvido externo ou médio e interfere na capacidade de condução do som.
- **Perda sensorineural ou da percepção** - é causada por distúrbios no ouvido interno ou no nervo auditivo, que transmite o impulso ao cérebro.

Vamos parar um segundo para ver uma questão que trata dessa parte introdutória:





(FUNDATEC - Prefeitura de Corumbá/MS – 2018)

Analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() Em virtude da complexa estrutura do ouvido, podem ser várias as razões da perda auditiva. Basicamente, são classificadas como condutivas e sensorineurais.

() A perda auditiva sensorineural é causada por problemas do ouvido médio ou nervo auditivo.

() A perda auditiva condutiva é causada por problemas no ouvido externo ou interno, e interfere na capacidade de condução do som.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) F – V – V.

b) F – F – F.

c) V – F – V.

d) V – F – F.

e) V – V – F.

Comentário:

Vamos ver uma a uma:

(V) Em virtude da complexa estrutura do ouvido, podem ser várias as razões da perda auditiva. Basicamente, são classificadas como condutivas e sensorineurais. – As duas classificações que apontamos são justamente as condutivas e as sensorineurais ou da percepção.

(F) A perda auditiva sensorineural é causada por problemas do ouvido médio ou nervo auditivo. – Na realidade é no ouvido interno ou no nervo auditivo.

(F) A perda auditiva condutiva é causada por problemas no ouvido externo ou interno, e interfere na capacidade de condução do som. – Os problemas são no ouvido externo ou médio. Dessa forma, a condução do som ao ouvido interno e sua intensidade resta prejudicada.

Temos, então, V - F - F. A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.

E o que implica a deficiência auditiva, queridos? Ah, professor, a pessoa não escuta os sons, óbvio. Calma lá! Lembrem que quando tratamos da deficiência visual nós analisamos sob diversos aspectos? Então. Aqui existe certa diferença também. Mais precisamente entre deficiente auditivo ou surdo. Neste caso, a divisão pode se dar em torno do médico, do social e até do cultural. Mas relaxem que não vamos precisar ficar entrando em debate, só acho importante vocês terem uma ideia.



De modo a misturar tudo que realmente importa e facilitar o entendimento, a principal **diferença entre surdez e deficiência auditiva** está na **intensidade do problema auditivo**.

A **deficiência auditiva** significa a **diminuição na capacidade de ouvir sons** - uma ou ambas as orelhas - da mesma maneira que outras pessoas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os indivíduos com perda auditiva que varia de leve a grave, podem ser classificados como deficientes auditivos. Geralmente, essas pessoas com dificuldade de audição se comunicam pela linguagem falada e podem fazer uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares e outros dispositivos.

Já a **surdez** é definida pela OMS como a **"perda completa da capacidade de ouvir em uma ou ambas as orelhas"**. Geralmente, um indivíduo surdo tem perda auditiva profunda e costuma usar a língua de sinais para se comunicar.

Pessoal, vamos tratar surdo ou deficiente auditivo indiscriminadamente, a não ser que a questão exija a diferença básica, o que nós já sabemos. Ok, mas existem implicações? SIM! E as bancas entram justamente nisso.

Deficientes auditivos podem apresentar, por conta de sua condição, **determinadas dificuldades**. Podemos apontar:



EQUILÍBRIO

RITMO

COORDENAÇÃO

Não nos interessam, num primeiro momento, os mecanismos específicos que levam a essas dificuldades acima. Relevante é saber que a deficiência auditiva causa limitações. Mas muito



importante salientar que uma delas não diz respeito à assimilação. Faço novamente um paralelo de quando tratamos da deficiência visual. Inteligência, assimilação de conteúdo, nada disso é prejudicado. Com os aparatos corretos de comunicação, os surdos podem compreender normalmente o conteúdo passado pelos professores.

E isso significa que não há nenhuma orientação sobre a conduta do professor? Não, é claro que há, e veremos isso agora!

Novamente trazemos **Darido & Souza Jr.** para nos ensinar:



- 1. Posicionar-se de forma que seu **rosto fique visível para o aluno**, facilitando a compreensão através da linguagem labial e gestual.
- 2. **Remover aparelhos auditivos, quando houver atividades que possam danificá-los.**
- 3. Utilizar **demonstrações e/ou recursos visuais** sempre que possível.
- 4. No caso de surdez decorrente de alterações no aparelho vestibular (responsável pela sensação de equilíbrio/desequilíbrio), estar ciente de que podem ocorrer **dificuldades no equilíbrio.**
- 5. Encorajar o aluno a seguir as **demonstrações dos colegas.**
- 6. Utilizar e incentivar o uso da **linguagem de sinais** por parte de todos os colegas.



(VUNESP - Prefeitura de Rio Claro/SP – 2016)

Na presença de um aluno com deficiência auditiva em programas de Ginástica Artística, o educador físico deve

- a) saber que a surdez na infância pode levar a criança a ter déficit cognitivo, impedindo-a de fazer atividade física.
- b) saber que, no caso de surdez decorrente de alteração no aparelho vestibular, podem ocorrer dificuldades de equilíbrio.
- c) informar ao aluno sobre obstáculos presentes no espaço e remover aqueles que podem proporcionar lesão.
- d) saber que, no caso de surdez decorrente de alteração no aparelho vestibular, podem ocorrer dificuldades de noção espacial.
- e) guiar o aluno, oferecendo o cotovelo para que ele se apoie durante a execução dos exercícios de ginástica.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Déficit cognitivo não, né? E ainda que fosse, qual é o problema da atividade física?

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Equilíbrio é uma das limitações que destacamos acima.

A **alternativa C** está incorreta. Esta é uma conduta relativa aos deficientes visuais.

A **alternativa D** está incorreta. Em que pese haver indícios e autores tratando de dificuldades de noção espacial, eu fico com a alternativa que destacar os três elementos que vimos. Ali não há divergência. Ok?

A **alternativa E** está incorreta. Conduta para deficientes visuais.

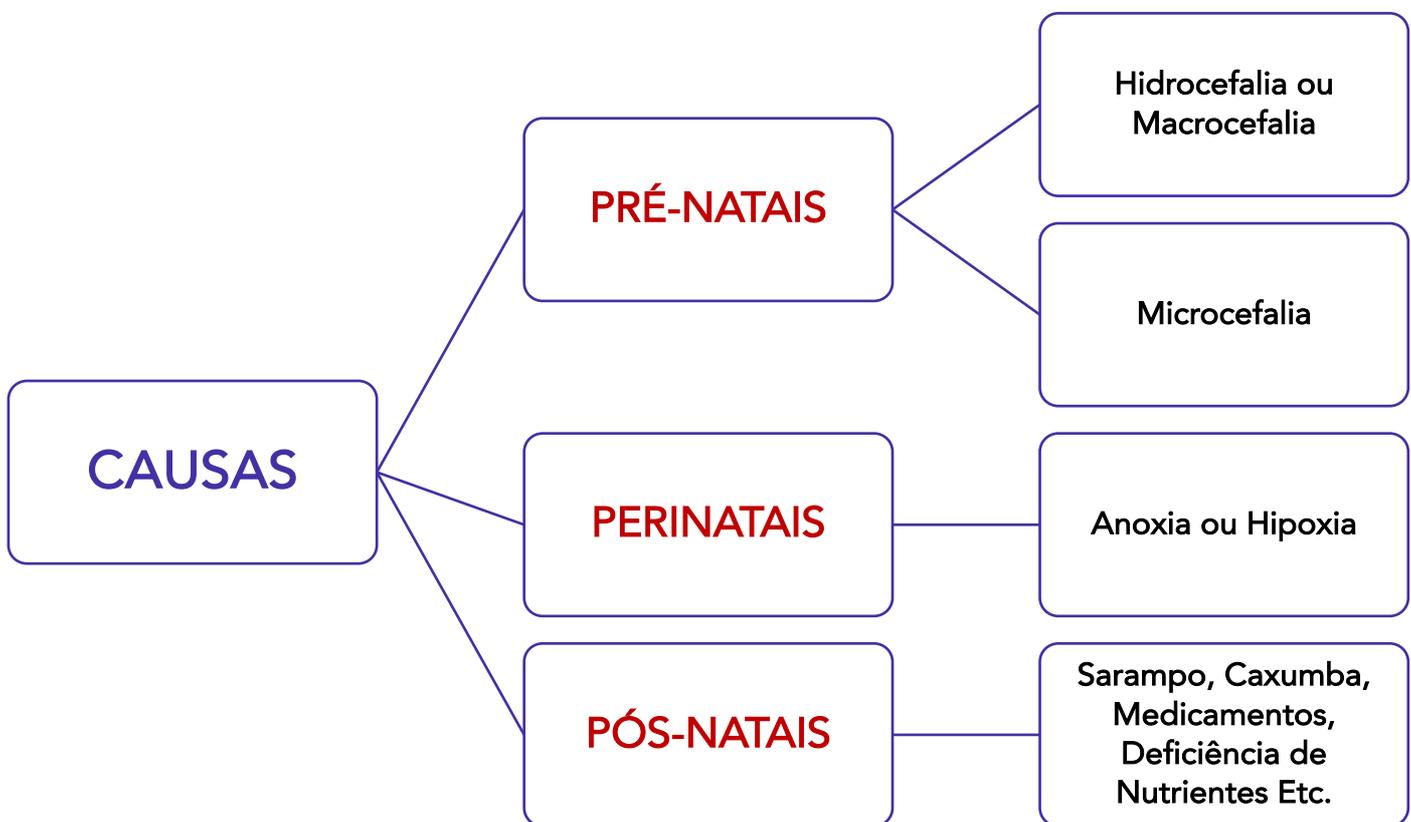
4 - Deficiência Intelectual

Pessoal, não estranhem a objetividade que adotaremos neste capítulo. Não encontramos questões que efetivamente entrassem com vontade no tema, porém, como faz parte da sequência do nosso estudo, não custa nada termos algumas ideias, já que usaremos basicamente das mesmas fontes que usamos anteriormente.



Em termos de definição, a **deficiência intelectual** se caracteriza por um **funcionamento intelectual significativamente abaixo da média**. Além disso, também podemos relacionar com uma inadequação da conduta adaptativa e pode se manifestar até os dezoito anos de idade.

O que achamos relevante saber são as suas **causas**. É evidente que a diversidade de causas não nos permite esgotar o assunto. Podemos ter relações com uso de drogas, álcool, doenças genéticas, infecções etc. Mas trazendo um pouco de autoridade para o assunto, **Gimenez** se debruça sobre o momento do parto. Vamos entender direto num esqueminha:



Eu realmente acho que as bancas não vão perguntar muitas definições sobre o esquema, mas para evitar dor de cabeça, nas causas **pré-natais (antes do parto)**, a **Hidrocefalia ou Macrocefalia** está associada ao aumento de pressão craniana, causando danos ao sistema nervoso, atrofia cerebral e convulsões. Já a **Microcefalia** é o tamanho reduzido da cabeça. O cérebro é menor. Trata-se de um tipo de má formação associada a grande debilidade cognitiva e a pouco desenvolvimento da massa muscular.

Sobre as **causas perinatais (durante o parto)**, **Anoxia** é ausência de oxigênio, enquanto a **hipóxia** é a carência de oxigênio.



Por fim, as **causas pós-natais (após o parto)** são mais conhecidas. **Doenças comuns e demais situações.**

Resta evidente que as consequências da deficiência intelectual se dão nos mais **diversos aspectos da vida humana**, tanto o **cognitivo** como o **socioafetivo** e o **psicomotor**. É o que seriam essas áreas mesmo?

- **Comportamento cognitivo:** relação funcional entre a mente e o corpo;
- **Comportamento socioafetivo:** sentimentos e emoções aplicadas ao próprio indivíduo e aos outros por meio do movimento;
- **Comportamento psicomotor:** processos de mudança, estabilização e regressão na estrutura física e no funcionamento neuromuscular.

O que ainda falta vermos é a **conduta** que o professor de Educação Física deve ter ao atuar com alunos com deficiência intelectual. É evidente que os ditames abaixo advêm dos autores supracitados.

- ➔ Identificar em que nível de desenvolvimento cognitivo o indivíduo se encontra para criar condições favoráveis ao seu processo de interação em aula, ou mesmo em um programa.
- ➔ Realizar uma análise detalhada do contexto institucional de modo a desenvolver uma proposta de trabalho compatível com o indivíduo.

Mas por que essas condutas? Porque é necessário entender como levar o processo de ensino-aprendizagem. As pessoas podem ter níveis diferentes de comprometimentos. Normalmente têm. É comum os alunos com deficiência intelectual terem uma postura mais retida, tímida. Não costumam ter muita iniciativa.

Em termos de comportamento cognitivo, as pessoas com deficiência intelectual apresentam problemas de atenção e apatia para aprender, problemas de linguagem e de comunicação e problemas generalizados de compreensão de conceitos.

Mas e então? Então deve haver todo um cuidado para evitar excessos, sobretudo de cunho "protecionista", isso porque, assim como vimos com as deficiências anteriores, a busca pela autonomia, independência sempre deve ser um norte. O deficiente intelectual precisa ter experiências, sobretudo para evitar ainda mais os comprometimentos motores. Segundo o autor, lentidão, escolha de estratégias motoras inadequadas, alta variabilidade de produto e processo (isso significa que a cada tentativa o movimento é executado de uma forma diferente e obtendo resultados diversos) e atraso no desenvolvimento das habilidades motoras em comparação àqueles sem a deficiência intelectual são algumas dessas limitações, que devem ser trabalhadas.

Finalizando esse resumo, é possível que esses alunos apresentem um comportamento mais agressivo, então deve-se ter atenção no trato com eles.



4.1 - Síndrome de Down

Pessoal, a Síndrome de Down está alocada aqui, pois promove uma deficiência intelectual. Existem muitas questões em torno de nomenclatura, inclusão, cidadania etc. Vocês verão, numa questão que eu inclusive trouxe para a aula, que a banca chamou de doença mental. Mais uma vez peço que não entrem na seara da nomenclatura se não for essa a pergunta. Mas é fato que os movimentos relacionados à síndrome, não entendem dessa forma.

De modo resumido, a **Síndrome de Down** é uma **condição genética** relacionada à distribuição cromossômica inadequada. Pessoas sem a Síndrome apresentam 46 cromossomos (23 pares) em suas células, enquanto as pessoas com a condição apresentam 47 (um cromossomo 21 a mais).

Trazendo novamente **Gimenez**, o autor traz algumas restrições às quais estão sujeitos os alunos com Síndrome de Down:

- Problemas sensoriais e perceptivos
- Problemas de equilíbrio
- Problemas ligamentares
- Problemas de hipotonia muscular
- Problemas gerais de sistema respiratório e circulatório
- Problemas de diabetes e obesidade

Importante sabermos que as pessoas com síndrome de Down comumente estão mais **vulneráveis a uma maior incidência de algumas doenças**, como **cardiopatias e problemas respiratórios**.

No caso das **cardiopatias**, elas afetam **50% dos recém-nascidos com Síndrome de Down**. Além disso, segundo as Diretrizes de Atenção às Pessoas com Síndrome de Down do Ministério da Saúde, cerca de **75% das pessoas** com a trissomia sofrem **perda auditiva** ao longo da vida.

Ainda nessa esteira, as crianças com síndrome de Down têm maior tendência a apresentar **problemas de visão** do que as outras. Estima-se que **até 50% das crianças tenham dificuldade para ver de longe, e outras 20% para ver de perto**.

O **problema ortopédico** mais conhecido em crianças com síndrome de Down é a **instabilidade atlantoaxial**, que significa um movimento maior do que o usual entre a primeira e a segunda vértebra do pescoço. Estima-se que 15% das crianças com síndrome de Down



apresentem essa condição. A instabilidade atlanto-axial, é uma preocupação por causa do risco presumido de danos na espinha dorsal, caso uma das vértebras pressione a mesma.

Pessoal, a seguir eu vou mostrar uma questão tenebrosa sobre o assunto, vocês vão entender.



(INSTITUTO AOCP - Prefeitura de Vitória/ES - 2019)

Considerando os casos de deficiência mental, os professores de educação física precisam saber que os portadores de Síndrome de Down apresentam problemas de saúde associados

- a) à cardiopatia - 50%.
- b) à instabilidade atlantoaxial.
- c) a problemas de audição - 50%.
- d) a distúrbios digestivos - 12%.

Comentário:

Por que tenebrosa? Para início de conversa já sabemos que Síndrome de Down não seria uma deficiência mental, mas lembrem que não vamos julgar isso. Outra coisa é que essa nomenclatura de "portadores de" também resta inadequada, o que também não é problema nosso se a banca trazer assim. Mas até mesmo as repostas. Nós vimos que realmente 50% dos indivíduos apresentam cardiopatia. Mas também vimos que a instabilidade atlantoaxial é um problema ortopédico extremamente conhecido. Como a banca não trouxe o percentual, a ideia foi desconsiderar a assertiva, talvez por entender que seria a totalidade. Os problemas auditivos estariam na faixa de 75% e também podemos alocar problemas digestivos. O fato é que o mais próximo de correto é 50% de casos de cardiopatia, o que é a resposta da banca. A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

Sobre o **trato com o aluno com Síndrome de Down**, o movimento inclusivo defende que se deve ir **além dos conteúdos propostos em aula e abranger a inclusão social da criança em seu ambiente**. Como assim? O professor deve planejar suas aulas de modo a garantir que esses alunos consigam participar das atividades propostas de acordo com suas possibilidades e, além disso, estimular os demais alunos a fazerem amizade se relacionarem nas outras atividades sociais realizadas na escola.



5 - Distúrbios Físicos, Neurológicos e Musculares

Finalizando o conhecimento das deficiências e condições, vamos trabalhar os distúrbios físicos, neurológicos e musculares.

Mattos nos ensina que quando falamos em **deficiência física** - ou motora - tratamos de **problemas osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou a função do corpo, interferindo na motricidade** (movimentação e/ou na locomoção do indivíduo).

Esses problemas, distúrbios ou lesões podem se manifestar de **algumas formas e em determinados tempos**, que são de fácil entendimento, vamos apenas listar:

- **Congênita** (já presente ao nascimento) ou **adquirida** (instalada após o nascimento).
- **Aguda** (manifestação intensa) ou **crônica** (manifestação de longa duração, sem quadro intenso).
- **Permanente** (não vai mais desaparecer ou curar) ou **temporária** (presente por certo período, depois do qual pode desaparecer ou ser curada).
- **Progressiva** (que evolui) ou **não progressiva** (que não progride).

E ainda sobre as nomenclaturas, importante destacar que os sufixos "plegia" e "paresia" geralmente indicam o **nível de funcionalidade**. "**Plegia**" significa a **não funcionalidade nos movimentos** e "**paresia**" a **possibilidade de realizar movimentos funcionais**, ou seja, a perda parcial da mobilidade. Sabendo disso, podemos conhecer das terminologias:



MONOPLÉGIA	• Acometimento de um único membro
HEMIPLÉGIA	• Um lado do corpo sofre danos (um braço e uma perna do mesmo lado são afetados)
PARAPLÉGIA	• Acometimento do tronco e dos membros inferiores
DIPLÉGIA	• Os 4 membros são afetados, os inferiores mais que os superiores ou atinge partes simétricas do corpo
QUADRIPLÉGIA	• Os 4 membros são afetados



Acrescentem (mais raro aparecer) a **Triplagia**, paralisia que atinge **três dos quatros membros do corpo**.

Como vimos, essas deficiências podem advir de forma congênita ou adquirida. Quando adquiridas, muitas vezes estão relacionadas a **lesões na medula espinhal**.



EXEMPLIFICANDO

Um conhecido exemplo é a atleta Laís Souza. A ex-ginasta estava treinando para disputar a modalidade esqui aéreos nos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi. Num desses treinamentos, ela se chocou com uma árvore e sofreu um trauma severo na terceira vértebra e precisou ser submetida a uma cirurgia para fazer o realinhamento da coluna. Laís Souza ficou tetraplégica (o mesmo que quadriplegia).

Quem conhece a história que eu resumi, sabe que existe toda uma questão por trás de quem sofre esse tipo de lesão. Não só a questão física, que é óbvia, mas a questão psicológica. Autoestima, autoimagem, sentimentos de incapacidade. Tudo isso requer muito trabalho para superação. Eu não conheço a Laís, mas pelo que acompanhei, ela se tornou um grande exemplo nesse sentido. Estou falando isso, pois é importante saber - e veremos daqui a pouco - como o comportamento do professor é relevante para propiciar uma melhor qualidade de vida e a inserção das pessoas.

Mas antes disso, não são apenas traumas (choques) que ocasionam **lesões na medula espinhal**. Existem outros distúrbios que já apareceram em prova e por isso trataremos aqui:

- **Poliomielite**: conhecida como **paralisia infantil**, é provocada por uma infecção de origem viral, a qual afeta as células responsáveis pela motricidade. A sensibilidade nesse caso não é prejudicada. A doença, em geral, manifesta-se nos primeiros anos de vida, e as sequelas variam em cada caso, podendo muitas vezes inexistir. Caso as células motoras da medula sejam destruídas, a sequela será irreversível e acarretará uma paralisia flácida em um ou mais membros. A poliomielite é uma doença erradicada na maioria dos países, pois existe vacina disponível para evitá-la. Apenas a minoria dos casos de poliomielite obriga o indivíduo a se locomover em cadeira de rodas. Quando a sequela existe, é possível quase sempre caminhar de forma independente.

- **Espinha bífida**: **condição congênita**, provocada pelo não fechamento de dois ou mais arcos vertebrais durante a formação da coluna vertebral na gestação. Quando a **malformação ocorre na coluna vertebral**, o material interno pode extravasar e causar danos neurológicos.

Existem três **classificações para os casos de espinha bífida**:



a) **Mielomeningocele**: é o caso mais comum e também o mais grave de espinha bífida, em que ocorre **extravasamento do canal medular** e, conseqüentemente, uma perda parcial ou total das funções motoras e sensitivas abaixo do nível da lesão.

b) **Meningocele**: é semelhante à mielomeningocele, porém menos grave, já que ocorre o extravasamento **apenas da membrana** que cobre o canal medular.

c) **Oculata**: é o tipo mais raro e também o menos grave. Nesse caso, apesar do defeito na formação dos corpos vertebrais, **não ocorre extravasamento** de material do canal medular.

Professor, vamos virar médicos? Não galera, é excesso de zelo mesmo rs.

Mas e aí, tendo um aluno com deficiência física na sua aula, como o professor deve agir? Quais são as condutas acertadas? Vamos novamente de **Darido e Souza Jr.**



- 1. Sempre **informar-se sobre a condição de saúde do aluno** participante, obtendo **aprovação médica** para participação nas atividades, se necessário.
- 2. Estar atento para o fato de que o **tempo de execução de movimentos pode ser mais demorado**.
- 3. Fazer com que o aluno com deficiência sugira **implementos, modificações de regras e adaptações** nas atividades.
- 4. Pesquisar **habilidades as mais diversas possíveis e orientações sobre elas**, para que o aluno, se desejar, possa participar das modalidades esportivas oficiais.
- 5. Propiciar o **máximo de autonomia**, de modo que o aluno possa dizer: "eu consegui", "eu consigo fazer sozinho", "eu poso, vocês duvidam?".

Apesar dessa lista acima, nunca se esqueçam (já não aguentam mais ler isso) de que a autonomia e inclusão são sempre objetivos, beleza? Repito isso para que vocês sempre raciocinem dessa forma em cima das questões. Querem ver?



(CEV UECE - Prefeitura de Itapipoca/CE – 2011)

Marcos é um aluno paraplégico. Nas aulas de Educação Física participa ativamente de todas as atividades e demonstra imenso prazer.

O professor de Marcos, em uma aula tendo como tema o Futsal, atua de forma correta quando

- a) solicita que todos os alunos se comportem como Marcos, ou seja, joguem sentados, assim a atividade fica igual para todos.
- b) inclui Marcos no jogo, realiza adaptações na atividade, mas não altera a forma de jogar dos colegas de turma.
- c) pede a Marcos que participe da aula marcando o tempo, arbitrando ou preenchendo a súmula do jogo.
- d) pede a Marcos que assista à aula e faça um relatório.

Comentário:

Questão bem antiga, mas é boa para nosso aprendizado. Logo de cara sacamos que devemos incluir Marcos no jogo. E entendam que ele pode participar junto com os demais, com algumas adaptações. Não há que se falar em mudar todo o esporte. O que fazemos é “subir o aluno” e não “descer a atividade”. Isso é que é inclusão. Sendo assim, a **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

(VUNESP - Prefeitura de São José dos Campos– 2015)

Avaliar os alunos faz parte da atividade do professor de Educação Física.

Quando se trata de educar alunos com deficiência física, deve-se avaliar

- a) seu relacionamento interpessoal para saber se a participação em atividades físicas os prejudicará ou não.
- b) seu rendimento escolar para saber se a participação em atividades físicas os prejudicará ou não.
- c) sua condição geral de saúde e, se necessário, obter aprovação e orientação médica para que eles participem das atividades.
- d) sua condição geral de saúde, o que dispensa obter aprovação e orientação médica para que eles participem das atividades.



e) sua aptidão física geral, o que dispensa obter aprovação e orientação médica para que eles participem das atividades.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Relacionamento interpessoal é uma meta, que não será prejudicial. A condição de saúde sim é que deve ser verificada.

A **alternativa B** está incorreta. Não será o rendimento escolar que prejudicará, né? Nada a ver.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Foi exatamente como vimos. Se a condição física estiver boa e houver liberação médica, vamos pro treino rs.

A **alternativa D** está incorreta. Não dispensa o médico, certo?

A **alternativa E** está incorreta. Mais uma vez, os alunos precisam de liberação médica.

(CETAP - Prefeitura de São Miguel do Guamá/PA - 2016)

Para trabalhar em Educação Física, Esportes e Lazer com pessoas com deficiência, deve-se saber com que tipo e grau de deficiência se está lidando. Em relação a este assunto, relacione as colunas a seguir:

1ª coluna

1. Tetraplegia.
2. Diplegia.
3. Triplégia.
4. Hemiplegia.

2ª coluna

- () paralisia afeta todas as quatro extremidades.
- () paralisia de toda uma parte do corpo.
- () paralisia bilateral e simétrica.
- () paralisia que atinge três dos quatro membros do corpo.

A sequência correta é:

- a) 4, 2, 3 e 1.
- b) 1, 4, 2 e 3.
- c) 3, 1, 4 e 2.
- d) 2, 3, 1 e 4.
- e) 4, 3, 1 e 2.

Comentário:

A tetraplegia afeta as quatro extremidades, ou seja, os quatro membros são afetados. Lembrem que tetraplegia é o mesmo que quadriplegia. A Diplegia é uma paralisia bilateral e simétrica, em



outra questão vamos ver a definição que diz que os 4 membros são afetados, os inferiores mais que os superiores. A Triplagia é a paralisia de 3 dos 4 membros e a hemiplegia a paralisia de toda uma parte do corpo. Por isso, a **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

Amigos, partamos para alguns outros distúrbios cobrados em prova:

5.1 – Paralisia cerebral

A Paralisia Cerebral é um distúrbio não progressivo da motricidade que se evidencia na movimentação e na postura. Esse distúrbio é causado por lesão ou por mau funcionamento do cérebro, o qual ocorre antes dos três anos de idade. Importante destacar que não se configura doença, nem é transmissível nem evolui.

Suas **consequências** são: **perturbação do controle da postura e do movimento**. Podemos acrescentar, como consequência evidente, um prejuízo na postura, no equilíbrio, na coordenação, no tônus muscular e/ou nos movimentos voluntários.

Mas por que isso?

Como o nome sugere, há uma **lesão cerebral**, e nós sabemos que é necessário o envio de **estímulos nervosos** para que a contração muscular ocorra a contento. Se há uma lesão em quem envia esse estímulo, claramente teremos a incapacidade de utilizar determinados músculos de forma normal, certo? Daí a chamada **paralisia**.

Nossa autora de referência, **Elisabeth Mattos**, assevera:

Não há dois casos semelhantes. As perturbações podem ser leves ou graves, as manifestações podem ser diferentes de acordo com a localização das lesões e áreas do cérebro afetada.

E na sequência a referida autora nos aponta algumas possíveis **características da pessoa com Paralisia Cerebral**. Vejamos:

- **Rigidez**: os músculos dos membros são **tensos e se contraem fortemente** quando se tenta movimentá-los ou alongá-los;
- **Espasticidade**: aumento do **tônus muscular** resultante de lesões no córtex ou nas vias daí provenientes. Os músculos dos membros são **tensos** e apresentam **reflexos de estiramento**. Os indivíduos ficam sujeitos a **contraturas** e **deformidades** que se desenvolvem durante o crescimento;
- **Atetose** ou **discinesia**: movimentos **involuntários** e **variações do tônus muscular** resultante de lesões dos núcleos situados no interior dos hemisférios cerebrais. O termo “atetoide” é empregado para descrever o tipo de paralisia cerebral na qual o tônus muscular se apresenta de modo flutuante (muito alto ou muito baixo).



- **Ataxia:** **diminuição do tônus muscular, falta de coordenação** dos movimentos e de decorrentes de lesões no cerebelo. O indivíduo com esse tipo de Paralisia Cerebral apresenta tônus muscular baixo e dificuldade de coordenação dos movimentos;
- **Tremor:** aparece apenas na **movimentação involuntária**.
- **Hipotonia:** o **tônus muscular é baixo**. Também chamada de atonia, flacidez ou frouxidão. Geralmente, evolui para atetose.
- **Mista:** presença de **diversas** das características mencionadas.

Ainda sobre a Paralisia Cerebral, a inteligência pode ou não ser afetada, sendo muitas vezes dentro da média populacional. O **estímulo para seu desenvolvimento** é primordial. Sobretudo na Educação Física, em que pode ser adaptada para **conter atividades que envolvam jogos e estímulos sensório-motores, com foco no desenvolvimento das habilidades motoras**. Os estímulos fornecidos pela atividade física são capazes de contribuir muito para suprir a falta de vivências dos indivíduos com Paralisia Cerebral, melhorando sua qualidade de vida.

5.2 – Acidente Vascular Encefálico

Como as bancas trazem questões que misturam algumas situações, não custa nada a gente trazer só um básico do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Se aparecer como Acidente Vascular Cerebral (AVC) não se preocupem, em geral as bancas não entram nesse mérito. Se você já passou por alguma aula de primeiros socorros sabe que o AVE é uma emergência, ou seja, caso de risco de morte!

E nada mais é do que a **lesão de uma área cerebral causada pela interrupção da circulação sanguínea**. Essas lesões causam um **quadro grave** que afeta a **capacidade e o controle motor; a sensação e a percepção; a comunicação, as emoções e o estado de consciência**.

A **Atividade Física pode trazer benefícios** para a recuperação do quadro (obviamente depois da liberação médica e fisioterapia). Por exemplo para **reaquisição de alguns movimentos**, a depender das sequelas deixadas pelo AVE. Além de **combater o sedentarismo e suas comorbidades associadas**, pode ser fundamental para evitar problemas secundários, como **depressão e isolamento social** por conta de possíveis limitações.

5.3 – Doenças neuromusculares

Para finalizar este papo sobre os distúrbios, falta vermos brevemente as doenças neuromusculares, que são divididas em:

- **Miopatias:** afetam principalmente a **musculatura estriada**;
- **Neuropatias:** distúrbios que afetam o **sistema nervoso**, podendo ser classificadas entre neuropatia central (afeta o sistema nervoso central), neuropatia periférica (afeta o sistema nervoso



periférico) e neuropatia autonômica (afeta o sistema nervoso autônomo). Tanto a sensibilidade quanto a capacidade motora podem ser afetadas.

- **Mielopatias**: disfunção da **medula espinhal**.

Nós até já conversamos sobre o estímulo neuronal que precede o movimento. Uma lesão em qualquer parte desse sistema pode resultar em déficit motor, hipotonia e alteração dos reflexos.

Essa lesão pode levar ao que conhecemos como **distrofia muscular**, que possuem **diversas formas de manifestação**. Apesar de me parecer um tanto aprofundado, receio termos que pelo menos citar, pois já apareceu em questões de prova para nossa área. Essas distrofias musculares podem possuir **caráter hereditário**, apresentando comprometimento grave, progressivo e simétrico da musculatura estriada, afetando especialmente os músculos proximais.

O destaque que quero dar - já caiu em prova - é o tipo **Duchenne**. Esse é um dos mais comuns, ocorrendo **ainda na infância**. Outro nome dado a ele é **distrofia muscular pseudo-hipertrófica**, na qual as células musculares se degeneram e são substituídas por tecido conjuntivo e adiposo.

Greguol & Costa ainda complementam que "a transmissão é dada por um gene anormal no cromossomo X. É uma herança autossômica recessiva, geralmente transmitida da mãe para o filho, mas pode eventualmente ocorrer em meninas."

Outra condição que precisamos pincelar é a **Esclerose Múltipla** (EM). Trata-se de uma **Mielopatia - patologia neurológica progressiva desmielinizante**. Hein? Galera, lembrem que tudo que estamos falando está relacionado ao impulso motor, na transmissão dos estímulos, certo? Basicamente, a perda da mielina prejudica essa condução de impulsos nervosos.

A esclerose múltipla traz **fraqueza muscular** e, conforme evolui, o indivíduo torna-se **pouco tolerante a esforços extenuantes**. Mais uma vez, a **atividade física** pode **promover sua capacidade aeróbia**, dando condições para o indivíduo suportar com maior segurança as atividades da vida diária, também contribuindo para evitar a perda da força muscular.

Finalizando nossos casos, acrescentem ao seu conteúdo, a **Epilepsia**. Trata-se de uma **alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro**, que não é causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos.

Basicamente, durante um breve momento, uma parte do cérebro emite sinais incorretos que podem ficar restritos a esse local ou espalhar-se.

Hafele, Freitas e Rombaldi verificaram que o **exercício físico não é um indutor de crises convulsivas e pode promover os benefícios a ele associados para melhorar a qualidade de vida de pessoas acometidas por epilepsia**, especialmente ajudando a conter a ansiedade a que estas pessoas estão sujeitas devido aos constantes episódios de convulsão.



Deixem-me trazer o exemplo de cobrança para vocês sentirem o ritmo.



(FUNDATEC - Prefeitura de Porto Xavier/RS – 2018)

Ao estudarmos atividade física adaptada, nos deparamos com uma série de doenças que precisamos ter entendimento. Deficiência física (ou motora) refere-se aos problemas osteomusculares ou neurológicos, à estrutura ou à função do corpo, interferindo na motricidade. Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os distúrbios neurológicos com as suas definições.

Coluna 1

1. Paralisia cerebral.
2. Esclerose múltipla.
3. Epilepsia.

Coluna 2

() É uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, que não tenha sido causada por febre, droga ou distúrbios metabólicos. Durante alguns segundos ou minutos, uma parte do cérebro emite sinais incorretos que podem ficar restritos a esse local ou espalhar-se.

() É um distúrbio não progressivo da motricidade que se evidencia na movimentação e na postura. Esse distúrbio é causado por lesão ou por mau funcionamento do cérebro, o qual ocorre antes dos três anos de idade.

() É uma mielopatia, doença neurológica desmielinizante.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 3 – 1 – 2.
- b) 1 – 2 – 3.
- c) 3 – 2 – 1.
- d) 2 – 1 – 3.
- e) 1 – 3 – 2

Comentário:

A questão traz apenas as definições que fiz questão de trazer quase que literalmente na nossa teoria. Basta se familiarizarem com cada distúrbio e perceber aquilo que os diferenciam.

A alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro vimos que é a epilepsia. Por sua vez, o distúrbio não progressivo da motricidade, causada pela lesão no cérebro antes dos 3 anos



de idade é a paralisia cerebral. Por fim, a doença neurológica desmielinizante é a esclerose múltipla.

Muitas das consequências são parecidas, então o segredo é a gente perceber esses pequenos diferenciais, fechado? A ordem ficou em 3 - 1 - 2. A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Amigos, é evidente que os temas se coadunam. Vamos fazer esta separação para fins didáticos. Na inclusão, vimos a importância de incluir e promover autonomia para os alunos, seja quais forem suas condições. Vimos suas características e as condutas que o professor deve ter quando do trabalho com esses alunos. Agora, entraremos numa questão mais “profissional”, no sentido do esporte e das adaptações que são feitas para a participação dos atletas.

Como assim?

Ora, as deficiências são as mais variadas e provocam limitações diversas. Visando ao princípio da igualdade, há que se falar numa espécie de categorização das pessoas com deficiência. É isso que veremos logo abaixo!

1 - Sistema de Categorias em Competições Esportivas e Esporte Paraolímpico

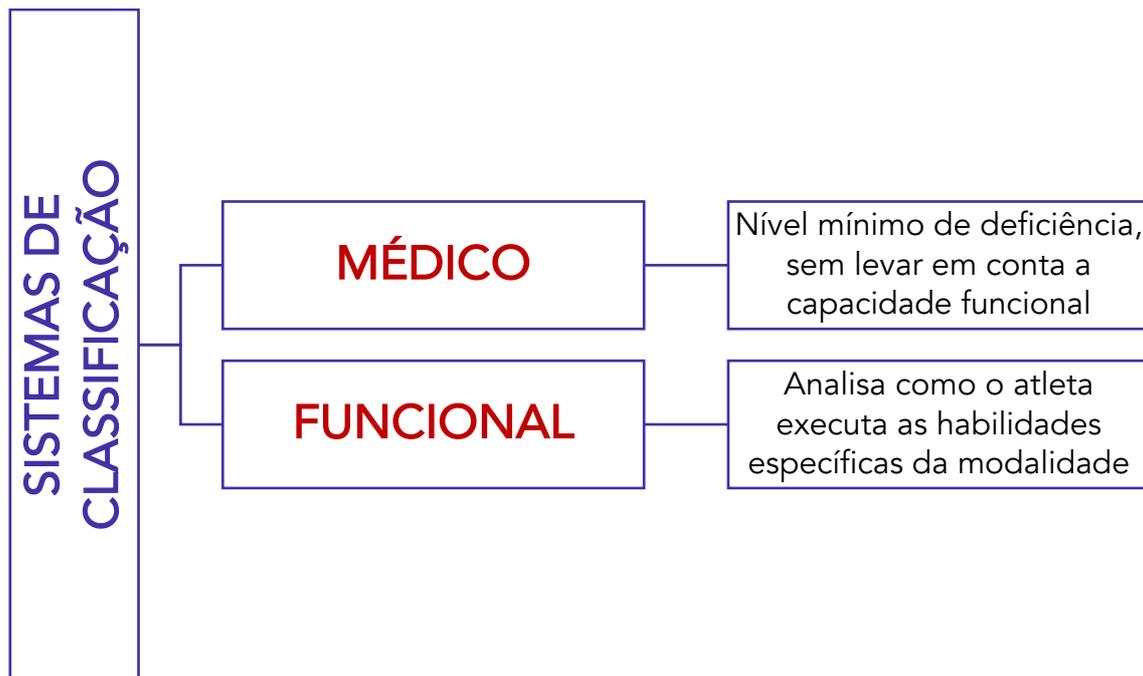
Bem objetivamente, podemos elencar dois tipos de sistemas de classificação. O **Médico e o Funcional**.

No caso do **Médico**, verifica-se o **nível mínimo de deficiência**, sem levar em consideração a capacidade funcional do atleta.

Já para o tipo **Funcional**, analisa-se justamente **como o atleta executa as habilidades específicas da modalidade**.

Dada a importância desse entendimento, vamos deixar mais aprazível, num esqueminha:





Só para ficar mais claro, o que estamos vendo aqui é uma espécie de divisão em classes de atletas. Se estamos falando de uma aplicação de sistema médico a preocupação é a deficiência em si, não importando a capacidade funcional. Já na aplicação do sistema funcional é justamente essa capacidade específica da modalidade é que é avaliada.

Trazendo um pouco de autoridade, **Marques & coautores** asseveram:

Esse processo de agrupamento dos participantes em função de sua deficiência gera o surgimento de classes, as quais indicam o grau de comprometimento dos mesmos para participação nas disputas. Atletas com deficiência visual são avaliados por critérios médicos, enquanto que comprometimentos físico-motores, pelo sistema funcional. Quando um atleta tem mais de uma deficiência, deve escolher em qual classe irá competir.

Entrando agora especificamente no esporte Paraolímpico, o que preciso que saibam, por agora, são as divisões dos grupos nesse movimento. Porém, ainda antes disso, vale uma historinha que já veio em prova e que é até bastante interessante.

Trata-se do surgimento dos jogos Paraolímpicos. Usando como fonte **Darido & Souza Jr**, tudo começou em 1946, logo após a segunda grande guerra. A Inglaterra era um país com milhares de inválidos e mutilados no conflito e a imensa maioria eram jovens. O médico Ludwig Guttman, preocupado com a situação desses indivíduos, resolveu criar algumas atividades para eles. Assim, surgiram os **Jogos dos Paraplégicos, hoje chamados de Jogos Paraolímpicos**. Esse foi o **berço da Educação Física adaptada, que se desenvolveu durante a década de 1950 e até os dias de hoje**.



Nos jogos Paraolímpicos, temos a **participação** de atletas com **deficiências físico-motora, visual e intelectual**. De acordo com os autores supracitados, tradicionalmente, os competidores pertencem a **seis diferentes grupos no Movimento Paraolímpico**:

- Atleta com paralisia cerebral;
- Atleta com lesão medular/poliomielite;
- Atleta com amputação;
- Atleta com deficiência visual;
- Atleta com deficiência intelectual;

- "Les autres" (inclui todos os atletas com alguma deficiência de mobilidade não incluída nos grupos acima).

Uma modalidade bastante conhecida para quem trabalha no meio do esporte Paraolímpico é o **futebol de cinco**, no qual os participantes são **pessoas com deficiência visual**. Os atletas usam uma venda para tornar o esporte mais justo. Não creio que precisamos aprofundar em cada esporte adaptado, mas saber que esse existe vale, até porque já caiu em prova.

Vamos ilustrar com umas questõezinhas:



(VUNESP - Prefeitura de Marília/SP – 2017)

O esporte adaptado vem crescendo cada vez mais e ganhando maior número de participantes em seus eventos. O maior evento de esporte adaptado são os Jogos Paraolímpicos, nos quais só podem participar atletas

- a) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 7 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.
- b) com ou sem deficiência, tradicionalmente separados dentro de 6 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.
- c) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 6 grupos, conforme os tipos de deficiência.
- d) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 5 grupos, conforme os tipos de deficiência.



e) com ou sem deficiência, tradicionalmente separados dentro de 5 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.

Comentário:

Conforme vimos, são 6 grupos conforme os tipos de deficiências. A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

(VUNESP - Prefeitura de Presidente Prudente/SP – 2016)

O Futebol de Cinco é uma modalidade paraolímpica em que os atletas participantes são

- a) pessoas com deficiência mental.
- b) pessoas com deficiência física.
- c) pessoas com deficiência visual.
- d) pessoas com paralisia.
- e) amputados.

Comentário:

Acabamos de exemplificar, só para fixar. Trata-se de uma modalidade praticada por atletas com deficiência visual. A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

2 - Tecnologia Assistiva

Para apresentar o tópico, acho relevante pegar emprestada a definição de tecnologia assistiva que podemos verificar na lei de inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência. Segundo a norma:

Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Numa boa? Bem explicadinho. Sinceramente acho que entendendo isso já acertamos tudo o que é questão sobre a **tecnologia assistiva**. Nada mais é do que **utilizar a tecnologia em favor da pessoa com deficiência**. Mas as bancas às vezes trazem algumas pegadinhas, então vamos nos preparar.

Sartoretto e Bersch nos ensinam:

O tema da tecnologia assistiva nasceu associado à ideia de reabilitação e **era inicialmente vinculado à prática de profissionais da saúde**. A **mudança de**



entendimento sobre o que é a deficiência e especialmente o novo modelo biopsicossocial e ecológico de compreendê-la como o resultado da interação do indivíduo, que possui uma alteração de estrutura e funcionamento do corpo, com as barreiras que estão impostas no meio em que vive; mostram-nos que os impedimentos de participação em atividades e a exclusão das pessoas com deficiência são **hoje um problema de ordem social e tecnológica e não somente um problema médico ou de saúde.**

O que as autoras trazem é que não se vê a deficiência apenas pelo aspecto médico, de saúde. A ideia é que tudo sempre gira em torno desse foco. O que há hoje é uma busca pela possibilidade de atenção social, com tecnologias que possam ajudar a inserir a pessoa com deficiência na sociedade como um todo.

Ainda trazendo as autoras:

No atendimento educacional especializado, o professor fará, junto com o aluno, a identificação das barreiras que ele enfrenta no contexto educacional comum e que o impedem ou o limitam de participar dos desafios de aprendizagem na escola.

Identificando esses "problemas" e também identificando as "habilidades do aluno", o professor pesquisará e implementará recursos ou estratégias que o auxiliarão, promovendo ou ampliando suas possibilidades de participação e atuação nas atividades, nas relações, na comunicação e nos espaços da escola.

A sala de recursos multifuncional será o local apropriado para o aluno aprender a utilização das ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia. Não poderemos manter o recurso de tecnologia assistiva exclusivamente na sala multifuncional para que somente ali o aluno possa utilizá-lo.

A tecnologia assistiva encontra sentido quando segue com o aluno, no contexto escolar comum, apoiando a sua escolarização. Portanto, o trabalho na sala se destina a avaliar a melhor alternativa de tecnologia assistiva, produzir material para o aluno e encaminhar estes recursos e materiais produzidos, para que eles sirvam ao aluno na escola comum, junto com a família e nos demais espaços que frequenta.

Usando meu trabalho atual como exemplo, sempre que entra um aluno novo que seja, por exemplo, cego, eu faço uma espécie de tour com ele pela escola, mostrando o caminho que vai percorrer e tentando identificar, junto com ele, as barreiras que precisaremos tirar ou modificar. Só para exemplificar, uma vez eu percebi que havia um orelhão preso na parede do pátio (os jovens aí sabem o que é orelhão? Rs). Apesar de parecer inofensivo, um cego teria um risco enorme de



bater a cabeça ao passar ali, pois a bengala não identificaria algo no alto. E ficava próximo à entrada do banheiro!

Além disso, nós temos diversos equipamentos para auxiliar na educação dos cegos, surdos dentre outros tipos de deficiência. E sempre que necessário requisitamos novos. Isso não é um enfeite, alguns desses equipamentos seguem com os alunos para a sala de aula.

De volta às autoras, o ensino oferecido no atendimento educacional especializado é necessariamente diferente do ensino escolar e não se pode caracterizar como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares. Vejamos alguns de seus **focos**:

- Proposição de educação para **autonomia**;
- Conhecimento aplicado para **resolução de problemas funcionais** enfrentados pelos alunos;
- **Ruptura de barreiras** que impedem ou limitam a participação destes alunos nos desafios educacionais.

Questãozinha que vai resumir tudo isso:



(FEPESE - Fundação Catarinense de Educação Especial – 2016) Com relação à Tecnologia Assistiva, é correto afirmar.

- a) Acentua as barreiras que impedem ou limitam a participação destes alunos nos desafios educacionais.
- b) A quadra de esportes é o local apropriado para o aluno aprender a utilização das ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia.
- c) O ensino oferecido no atendimento educacional especializado não é necessariamente diferente do ensino escolar e deve caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares.
- d) O tema da tecnologia assistiva nasceu associado à ideia de reabilitação e está totalmente vinculado à prática de profissionais da saúde.
- e) É um recurso ou uma estratégia utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por uma pessoa com deficiência.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. É ao contrário né? Remove as barreiras.



A **alternativa B** está incorreta. É a sala de recursos multifuncional o local apropriado para o aluno aprender a utilização das ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia.

A **alternativa C** está incorreta. É sim necessariamente diferente do ensino escolar.

A **alternativa D** está incorreta. Na verdade, estava vinculado à prática de profissionais da saúde, porém com a mudança de entendimento passou a estar relacionado ao social e à tecnologia.

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. Definição, que eu disse que seria o bastante para responder quase tudo que é questão de prova.

(CESPE - FUB – 2018)

Considerando a legislação vigente que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência, julgue o item subsequente.

Tecnologia assistiva consiste em produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida na sociedade.

Comentário:

Definição certinha de tecnologia assistiva. A assertiva está **correta**.

Considerações Finais

Finalizamos mais uma aula do nosso curso, amigos.

Reforço a necessidade de manter o esforço! A recompensa virá, certamente!

Bons estudos.

Um forte abraço!

Jonathan Roitman

Instagram: <https://www.instagram.com/profjonathanroitman>



QUESTÕES COMENTADAS



Educação Física Adaptada e Inclusão dos Alunos com Deficiência na Educação Física

1. (ADM&TEC - Prefeitura de Delmiro Gouveia/AL - 2020) Analise as afirmativas a seguir:

I. A educação física adaptada caracteriza-se por adequar metodologicamente um conjunto de atividades ou tarefas que envolvam diferentes estímulos, adaptando as capacidades e limitações do indivíduo com deficiência.

II. A educação física adaptada é uma área de conhecimento da Educação Física que tem como ideia principal afastar as pessoas com deficiência das atividades, dos jogos, dos esportes e dos exercícios que podem ser realizados no ambiente escolar.

III. A educação física adaptada tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, desadaptando metodologias de ensino para impedir que as características de cada aluno com deficiência sejam consideradas no planejamento dos esportes e jogos.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Nenhuma afirmativa está correta.
- b) Apenas uma afirmativa está correta.
- c) Apenas duas afirmativas estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.

Comentário:

Apesar de bem tranquila, vamos comentar cada afirmação.



I - CERTA! Temos vários esportes adaptados para pessoas com deficiência, por exemplo. A ideia é sempre incluir, mas certamente pode haver adaptações para melhorar o acesso de acordo com as capacidades e limitações.

II - ERRADA! Afastar as pessoas??? Nem precisamos prosseguir na leitura.

III - ERRADA! Não é desadaptar, mas adaptar. Além disso, é evidente que as características de cada aluno devem ser consideradas.

Sendo assim, apenas uma afirmação está certa. A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

2. (ADM&TEC - Prefeitura de Delmiro Gouveia/AL - 2020) Analise as afirmativas a seguir:

I. No contexto da educação física adaptada, o professor deve sempre promover uma participação intensa do aluno com deficiência em atividades complementares que exigem grande esforço físico e por longos períodos.

II. O professor, ao realizar atividades de educação física adaptada, deve incentivar a participação e a avaliação de todos os alunos envolvidos na aula, buscando sugestões ao término da aula, da semana ou do mês, realizando reflexões com os colegas de sala para que possam dar sugestões de melhorias e também vetando a manifestações de opiniões sobre as atividades realizadas no ambiente escolar.

III. No contexto da educação física adaptada, o uso de aparelhos mecânicos sempre facilita e beneficia o bom desenvolvimento das atividades para os alunos com deficiência.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Nenhuma afirmativa está correta.
- b) Apenas uma afirmativa está correta.
- c) Apenas duas afirmativas estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.

Comentário:

Pessoal, nenhuma afirmação aí salvou rs. A primeira peca ao afirmar que sempre devemos promover participação intensa e grande esforço físico. Lembrem que adaptação também tem a ver com capacidade e limitação de cada aluno. A segunda traz o absurdo de vetar manifestação de opiniões. É censura agora? E a terceira generaliza ao afirmar que aparelhos mecânicos sempre



facilitam e beneficiam. Nem sempre. Caso a caso há que se analisar o melhor caminho ou adaptação. Por isso, a **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

3. (ADM&TEC - Prefeitura de Delmiro Gouveia/AL - 2020) Analise as afirmativas a seguir:

I. Estimular a autonomia e a independência, bem como prevenir doenças secundárias, são benefícios relacionados à prática da atividade física por um indivíduo com deficiência.

II. No contexto da educação física adaptada, o professor deve considerar se o aluno com deficiência consegue ficar atento ou responder às tarefas por muito tempo, ao mesmo tempo em que deve ignorar se esse aluno tem atenção às atividades ou se cansa fácil.

III. A proposta da educação física adaptada não difere dos objetivos da educação física regular, pois a primeira visa a ampliar as possibilidades de aplicação da educação física escolar por meio de metodologias que respeitem a diversidade do grupo, as características e as necessidades do aluno com deficiência.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- a) Nenhuma afirmativa está correta.
- b) Apenas uma afirmativa está correta.
- c) Apenas duas afirmativas estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.

Comentário:

A única alternativa incorreta é a II. Não existe essa de ignorar aluno. Seja qual for a situação. As demais trazem corretamente benefícios da prática de exercícios e a ideia de inclusão e diversidade. Portanto a **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

4. (MetroCapital Soluções - Prefeitura de Cerquillo/SP - 2020) No que se refere às ações no currículo da Educação Física, mais precisamente no tocante à integração entre alunos com e sem deficiência, analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I – Deve-se propor atividades que integrem os alunos, respeitando suas limitações e desenvolvendo suas habilidades.

II – Deve-se elaborar atividades que os alunos com deficiência consigam executar separadamente dos demais alunos da turma.

III – Deve-se fazer adaptações que incluam, em algumas aulas, os alunos com deficiência.



- a) Apenas o item I é verdadeiro.
- b) Apenas o item II é verdadeiro.
- c) Apenas o item III é verdadeiro.
- d) Apenas os itens II e III são verdadeiros.
- e) Todos os itens são verdadeiros.

Comentário:

A afirmação I está **certa!** É a tal da inclusão.

A afirmação II está **incorreta!** Nada de separar alunos. A inclusão pressupõe justamente todos juntos!

A afirmação III está **incorreta!** Em algumas aulas não. Em todas!!!

Apenas o item I é verdadeiro. A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

5. (VUNESP - Prefeitura de Itapevi/SP – 2019) Com o objetivo de desencorajar práticas discriminatórias em ambientes de educação por meio do esporte e construir uma sociedade inclusiva, é necessário que os educadores que atuam nesse contexto utilizem termos e expressões corretos em relação às pessoas com deficiência quando falam ou quando escrevem.

Pensando nisso, assinale a alternativa que apresenta uma forma correta de o educador esportivo se expressar, recomendada pela terminologia sobre a deficiência.

- a) Apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno.
- b) Eu gosto de trabalhar com o João, aquele aluno ceguinho.
- c) Alunos com deficiências podem se inscrever nas aulas de esporte.
- d) João é deficiente físico, o que não o impede de participar das atividades.
- e) Essa atividade é um pouco difícil, mas até os alunos excepcionais a compreendem.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Chamei a atenção desse “apesar de”. O que ser deficiente limita alguém de ser um ótimo aluno? Obviamente está inadequada essa terminologia.

A **alternativa B** está incorreta. Também falamos dos diminutivos. Não se deve usar.



A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Alunos ou pessoas com deficiência é a expressão correta. E obviamente que podem se inscrever nas aulas de esporte. Reparem que se tivesse um “apesar de” invalidaria a questão.

A **alternativa D** está incorreta. Essa é mais esquisita. O problema parece ter sido uma espécie de ressalva, como se precisasse afirmar que ser deficiente não o impede. Isso é óbvio. E o óbvio não precisa ser dito.

A **alternativa E** está incorreta. Essa aqui chega a ser dura. Menosprezando os alunos excepcionais. Evidente que está errada.

6. (IDECAN - IF Baiano – 2019) As pesquisas realizadas com foco nas perspectivas do aluno com deficiência têm mostrado a importância das interações sociais para a inclusão nas aulas de Educação Física (EF). Em estudo realizado com alunos com deficiência física (oito a 12 anos de idade), autores identificaram três temas principais relacionados com a inclusão em ambientes de prática de atividade física (esportes e jogos). Apesar de não ter como foco as aulas de EF escolar, o estudo demonstra que a percepção de inclusão estava vinculada às oportunidades de

- a) participar do jogo, de realizar pontos e de ser aceito pela equipe/comunidade escolar.
- b) participar do jogo, de sentir-se como um participante legítimo e de ter relações de amizade dentro do grupo.
- c) sentir-se como um participante legítimo, de realizar pontos e de ter relações de amizade dentro do grupo.
- d) participar do jogo, de ser convidado para equipes profissionais e de ter relações de amizade dentro do grupo.
- e) ser convidado para equipes profissionais, de ter relações de amizade dentro do grupo e de ser aceito pela equipe/comunidade escolar.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. A intenção não é realizar pontos ou ser aceito. E sim, participar e ter relações de amizade, que é diferente de aceitação.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. São os itens que vimos na teoria.

A **alternativa C** está incorreta. Nada de realizar pontos. Eu e divirto numa pelada mesmo sem fazer nenhum gol rs.

A **alternativa D** está incorreta. Não há essa pretensão de convite para equipe profissional. Viagem.



A **alternativa E** está incorreta. Mais uma vez, nada de equipe profissional ou aceitação. Participação legítima e amizade sim.

7. (FCC - Prefeitura de Campinas/SP – 2016) É fundamental analisar a inclusão nas aulas de Educação Física também pelo viés da exclusão, para que os fatores responsáveis sejam minimizados, permitindo que o aluno com deficiência se sinta incluído. A experiência de sentir-se incluído, ou não, é subjetiva, e está associada com as crenças, sentimentos e percepções do sujeito. Compreendida do ponto de vista dos alunos com deficiência, a exclusão nas aulas de Educação Física pode ser associada aos seguintes fatores:

- a) Falta de adaptação, isolamento social e sentimento de inferioridade.
- b) Desinteresse pelas aulas, preconceito dos colegas e sentimento de inferioridade.
- c) Isolamento social, desinteresse pelas aulas e falta de adaptação.
- d) Sentimento de inferioridade, falta de adaptação e preconceito dos colegas.
- e) Isolamento social, preconceito dos colegas e desinteresse pelas aulas.

Comentário:

Questão muito objetiva pessoal, o estudo a que se refere demonstra o que trouxemos na teoria. Essa percepção subjetiva de exclusão está associada com a falta de adaptação nas aulas, isolamento social e sentimento de inferioridade. A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

8. (VUNESP - Prefeitura de Itapevi/SP – 2019) Analise a seguinte situação hipotética:

Um educador esportivo tem um aluno com deficiência visual em uma turma. Ele prepara atividades especiais que esse aluno possa realizar sendo acompanhado pelo educador, enquanto o restante da turma realiza outras atividades. Em determinado momento, um aluno do restante da turma os interrompe e pede para realizar a atividade junto com o aluno com deficiência. O educador não permite essa participação e o orienta a voltar a realizar a atividade designada ao restante da turma.

Esse educador agiu

- a) incorretamente, porque deixou de esclarecer ao aluno da turma normal que o aluno com deficiência era incapaz de participar da aula com os demais alunos.
- b) incorretamente, porque essa orientação induz os alunos sem deficiência a aprenderem condutas de segregação em relação a pessoas com deficiência.



c) corretamente, porque evitou uma interferência desse aluno que poderia prejudicar a realização da atividade especialmente preparada para o aluno com deficiência.

d) corretamente, porque o aluno sem deficiência seria incapaz de compreender o aluno com deficiência, vindo a prejudicá-lo durante a atividade.

e) corretamente, porque ao enviar o aluno de volta à atividade do grupo, evitou que o aluno com deficiência continuasse a perder tempo da aula devido à interrupção de sua atividade.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Realmente o educador agiu errado, mas a justificativa é péssima. O aluno com deficiência é capaz e deve participar da aula com os demais alunos.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Além disso que a assertiva diz, podemos incluir que o aluno cego deveria estar participando com os demais.

A **alternativa C** está incorreta. O educador agiu incorretamente e todos deveriam estar juntos.

A **alternativa D** está incorreta. O educador agiu incorretamente. Outro erro é achar que haverá incompreensão. Muito pelo contrário. Há um apoio e aprendizado mútuo. É impressionante como os alunos se ajudam.

A **alternativa E** está incorreta. Chega a ser engraçado. Pelo que já vimos, está tudo errado aqui.

9. (VUNESP - Prefeitura de Cerquillo/SP – 2019) Atendendo às recomendações de Alves e Duarte (2012), para que o professor de Educação Física promova a inclusão de alunos com deficiência

a) é suficiente que ele adapte as atividades físicas às características desses alunos.

b) é necessário que ele adapte as atividades físicas às características dos alunos e possibilite sua participação na rede social presente nas aulas.

c) ele deve contar com autorização por escrito dos pais dos alunos com deficiência para que eles participem das aulas.

d) basta designar um ou dois alunos sem deficiência para tomarem conta dos alunos com deficiência durante todas as aulas.

e) ele deve realizar sua programação de aulas práticas focalizando naquilo que os alunos com deficiências não são capazes de fazer.

Comentário:



A **alternativa A** está incorreta. Além da adaptação, existe a necessidade de possibilitar a participação dos alunos com deficiência na rede social da turma e da escola.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Aqui sim está completinho. Essa rede social é a interação com os demais alunos, fazendo amizades e sendo um participante legítimo, como vimos.

A **alternativa C** está incorreta. Achar que algum pai seria contra a inserção do seu filho nas aulas? Não há que se falar em autorização por escrito. Essa autorização é tácita, inerente.

A **alternativa D** está incorreta. Que história é essa de tomar conta? Um claro movimento segregador e excludente o trazido pela assertiva. Aluno com deficiência deve ter autonomia, e isso é um objetivo.

A **alternativa E** está incorreta. O professor vai focar naquilo que todos podem fazer. Esse não aí ficou gritantemente equivocado rs.

10. (FGV - Prefeitura de Boa Vista/RR – 2018) O processo de inclusão de aluno(a)s portadore(a)s de deficiência trouxe novos desafios para o(a)s professore(a)s de Educação Física.

Trata-se de um desses desafios:

- a) fazer com que o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência, tenham bom desempenho físico, ministrando-lhes atividades e treinamentos específicos, separados dos outros aluno(a)s;
- b) preparar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência para que sejam atletas de clubes;
- c) recriar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência;
- d) adotar estratégias para integrar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência com o(a)s aluno(a)s não portadore(a)s de deficiência;
- e) aproximar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência do(a)s aluno(a)s não portadore(a)s de deficiência, para que ambos possam participar das equipes representativas da escola.

Comentário:

Antes de entrarmos em cada assertiva, chamo a atenção de vocês para o fato de que a banca usou nomenclatura antiga (portadores de deficiência). Entendam que a questão não entra nesse mérito, logo, não negligenciem a questão por isso. Esse tipo de coisa acontece muito, se a pergunta não girar em torno disso, ignorem e acertem a questão.

A **alternativa A** está incorreta. Falou em separar, vocês já sabem que está errado. Inclusão e autonomia são palavras-chaves.



A **alternativa B** está incorreta. Não há essa necessidade de preparar ninguém para virar atleta profissional. Lembrem do foco principal.

A **alternativa C** está incorreta. Vejam como a assertiva tratou as pessoas com deficiência como limitadas, que precisam apenas de recreação, diversão. Nada disso. Todos possuem capacidade ampla para buscar conhecimento, autonomia etc.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Esse é o foco principal, vimos isso ao longo de toda a aula.

A **alternativa E** está incorreta. Essa participação não é meta. A assertiva começou bem, mas escorregou quando delimitou o objetivo.

11. (VUNESP - Prefeitura de Cerquilha/SP – 2019) De acordo com Darido & Souza Jr. (2007), quando se trata de ensinar movimentos a um aluno que possui deficiência visual, o professor de Educação Física deve proceder da seguinte forma:

- a) orientá-lo para se deslocar livremente pelo espaço e escolher um colega que diga a ele como executar o movimento ensinado pelo professor.
- b) colocar o aluno próximo a outro que esteja executando o movimento e pedir para esse colega dizer a ele como o movimento deve ser feito.
- c) colocar o corpo do aluno na posição inicial do movimento desejado e, em seguida, dizer a ele como mover cada parte do corpo.
- d) colocar o corpo do aluno na posição inicial do movimento desejado e, em seguida, mover cada parte do corpo dele.
- e) deixar que o aluno toque uma pessoa que está executando o movimento para que o perceba por meio do tato.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Vejam que é necessário informar se há obstáculos e materiais presentes no espaço antes de orientar movimentação livre. A questão do colega é desnecessária, certo? O professor vai orientar de forma detalhada e verbalmente. Mas é claro que ajudas são sempre bem-vindas.

A **alternativa B** está incorreta. Mais uma vez, o professor pode orientar, e se for para ampliar a percepção, o aluno com deficiência visual pode usar do tato.



A **alternativa C** está incorreta. Nada de colocar corpo do aluno em posição, com as orientações verbais ele será capaz de executar e caso seja necessário, ele mesmo, através do tato, pode perceber qual é a posição.

A **alternativa D** está incorreta. Aí seria um boneco, né? Lembrem que citamos a autonomia? O aluno tem de explorar com o tato, aliado às orientações para que consiga, sozinho, executar os movimentos.

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. Agora sim. Simples e direto. Uso do tato pode ser uma ferramenta para complementar a orientação verbal, sendo que o próprio aluno deve tocar outra pessoa.

12. (IBFC - Prefeitura de Vinhedo/SP – 2019) Para Alves (2013), tratando-se de alunos com deficiência visual, nas aulas de Educação Física, o professor deve estar atento para questões como o período de ocorrência da deficiência e sua causa, para a partir desses dados realizar certas ações. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- a) preparar aulas pensando exclusivamente nestes alunos
- b) realizar suas aulas sem privilégios, fortalecendo assim a autonomia do aluno deficiente
- c) procurar conhecer o repertório motor do seu aluno cego ou com baixa visão, suas limitações e defasagens motoras
- d) adaptar a aula, porém, consciente de que mais importante do que os resultados em sua disciplina, será a integração com os demais colegas

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Isso não é inclusão, pessoal. Lembrem que a aula será pensando em todos, sempre!

A **alternativa B** está incorreta. Pessoal, não se esqueçam que haverá atenção individualizada para esses alunos, por questões óbvias que vimos nas aulas, se isso é um privilégio, não sei, mas a banca considerou esta alternativa como errada, logo, não entenderemos esse atendimento como privilégio, mas uma atenção especial.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. É o conhecer o aluno, justamente para ser possível esse atendimento mais individualizado.

A **alternativa D** está incorreta. Não se trata apenas de integração com os colegas, os benefícios advindos da prática de atividade física, em si, já são de suma importância para todos, obviamente isso inclui o deficiente visual.



13. (FUNDATEC - Prefeitura de Sapucaia do Sul/RS – 2019) Conforme Vargas e Neto, para que os portadores de deficiência visual possam aprender a se orientar e a se locomover com autonomia, existem técnicas de aprendizagem sistemática que são chamadas de:

- a) Orientação espacial.
- b) Orientação e mobilidade.
- c) Auto moving.
- d) Step-by-step.
- e) Orientação autônoma.

Comentário:

Orientação está relacionado à percepção da própria posição e a mobilidade tem a ver com a habilidade de se locomover com segurança no ambiente. Em ambos os casos, fazendo uso dos sentidos remanescentes. Por isso, a **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

14. (FUNDATEC - Prefeitura de Tupandi/RS – 2018) As pessoas com deficiência visual apresentam um déficit motor acentuado, quando comparadas com aquelas sem deficiência. Tal comprometimento se dá por complicações secundárias em relação à deficiência. A limitação ou ausência visual causam uma baixa interação do sujeito com o meio e, por consequência, levam a um baixo desenvolvimento motor (WARREN, 1994; GALLAHUE, 1995).

Do ponto de vista da pedagogia do esporte, relacionada à deficiência visual, analise as assertivas abaixo:

I. Inúmeras são as restrições para a prática esportiva da pessoa com deficiência visual. No entanto, duas são mais comuns: a pessoa com deficiência visual, quando busca um lugar para sua atividade, encontra normalmente um professor que ministra uma modalidade, mas que, entendendo somente das características específicas dessa modalidade esportiva, e não das especificidades reservadas a grupos de pessoas com deficiência, não consegue fazer adaptações para utilização de métodos de ensino adequados e assim não potencializa as possibilidades de seu aluno. Por outro lado, dentro das instituições de atendimento, é comum encontrarmos aquele professor que trabalha com modalidades esportivas sem conhecê-las o bastante e, entendendo somente da deficiência, não será capaz de possibilitar o aprimoramento técnico e tático do aluno dentro de uma ou outra especialidade.

II. Incluir o indivíduo implica inseri-lo em um ambiente que esteja preparado para aceitá-lo, pronto para as mudanças e que possibilite essas alterações para facilitar a participação desse indivíduo. Não basta criar um espaço para as pessoas com deficiência praticarem esporte, o ambiente tem



de ser preparado para elas e suas limitações. No entanto, não será eficiente criar um ambiente, se a pessoa não estiver preparada para adaptar-se ao contexto em que está inserida. Devemos pensar em um caminho de mão dupla.

III. Buscarmos uma pedagogia específica para o esporte adaptado parece uma grave contradição. Tal pensamento parte do pressuposto de que os processos para o ensino do esporte são ferramentas que permitem o acesso deste meio a qualquer indivíduo, respeitando suas limitações e potencialidades.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Comentário:

Pessoal, esta questão enorme está toda certinha. Em que pese eu não ter trazido detalhamento na teoria, eu esperava que vocês pudessem fazer reflexões sobre o assunto. É evidente que o professor precisa conhecer tanto as modalidades que ensina quanto das especificidades dos alunos que irá encontrar. Ao mesmo tempo, o ambiente deve ser preparado para que se possa integrar todos os alunos com suas variadas limitações, inclusive a deficiência visual. E por fim, essa tal contradição diz respeito ao que conversamos, você cria uma forma de trabalho específica, individualizada para atender ao deficiente visual, enquanto a busca pela sua inserção nos faz atentar para o todo. A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

15. (VUNESP - Prefeitura de Presidente Prudente/SP – 2016) Com o cuidado de colocar em prática o princípio da inclusão durante as aulas de Educação Física, a professora do 8º ano solicitou que um dos estudantes permitisse que o seu colega tocasse o seu corpo para perceber como era realizado um movimento ginástico. No decorrer da aula, ela solicitou que os estudantes se revezassem nesse papel de se deixar tocar. Ela agiu dessa maneira porque no grupo há um estudante com

- a) dificuldade de relacionamento.
- b) déficit de atenção.
- c) deficiência cognitiva.



d) deficiência auditiva.

e) deficiência visual.

Comentário:

Galera, claramente essa abordagem da utilização de toque, do tato, dá-se pela presença de estudante com deficiência visual, sendo uma estratégia de atuação com outro sentido para auxiliar no entendimento do movimento. A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

16. (VUNESP - Prefeitura de Rio Claro/SP – 2016) Rita é a profissional responsável pela elaboração de uma atividade a ser desenvolvida, pelos educadores esportivos, no ginásio municipal de esportes.

Sabendo da necessidade de inclusão e do atendimento a todos, ela orientou os educadores esportivos sobre como agir com pessoas com diferentes deficiências, de modo que eles saibam que, em caso de deficientes

a) auditivos, devem sempre remover seus aparelhos auditivos antes de iniciar as atividades.

b) auditivos, priorizar as explicações verbais da forma mais detalhada possível.

c) visuais, informar ao aluno sobre obstáculos e materiais presentes no espaço.

d) visuais, remover os obstáculos à medida que a atividade se desenrole e estes obstáculos causem algum problema.

e) mentais, estimular a execução das atividades para que ela ocorra no menor tempo possível.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Bem boba a assertiva. Vimos que os alunos devem remover os aparelhos auditivos em caso de risco de dano, e não sempre.

A **alternativa B** está incorreta. Este seria o caso para deficientes visuais, certo?

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Efetivamente deve haver toda uma preocupação com o ambiente, removendo os possíveis obstáculos e informando ao deficiente visual sobre o espaço da atividade.

A **alternativa D** está incorreta. A remoção deve ser feita previamente, claro.

A **alternativa E** está incorreta. Menor tempo possível? Nada disso. É possível que seja plausível, pelo menos, a execução da atividade, seja o tempo que levar.



17. (IBFC - Prefeitura de Vinhedo/SP – 2019) De acordo com Duarte (2013), algumas características motoras podem ser observadas nas pessoas surdas, dentre elas certas dificuldades. Sobre isto, assinale a alternativa incorreta.

- a) equilíbrio
- b) ritmo
- c) coordenação
- d) assimilação

Comentário:

Galera, a gente viu que não há comprometimento em assimilação. As demais alternativas apresentam, de fato, possíveis limitações advindas da deficiência auditiva. Portanto, a **alternativa E** está incorreta e é o gabarito da questão.

18. (VUNESP - Prefeitura de Presidente Prudente/SP – 2016) Na presença de um aluno com deficiência auditiva, o professor de Educação Física deve

- a) guiar o aluno, se este precisar, oferecendo o cotovelo para que ele se apoie.
- b) aumentar as dimensões dos objetos utilizados em aula e utilizar cores contrastantes.
- c) estar ciente de que, no caso de deficiência auditiva causada por doença na infância, a consequência é o déficit cognitivo.
- d) estar ciente de que no caso de surdez decorrente de alteração no aparelho vestibular podem ocorrer dificuldades de equilíbrio.
- e) informar o aluno sobre obstáculos e matérias presentes no espaço e remover aqueles que forem desnecessários.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Atuação para deficientes visuais.

A **alternativa B** está incorreta. Mais uma conduta para deficientes visuais.

A **alternativa C** está incorreta. Vimos e revimos que não há déficit cognitivo por causa de deficiência auditiva.



A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Equilíbrio, ritmo e coordenação são três capacidades influenciadas pela surdez, de fato.

A **alternativa E** está incorreta. Mais uma vez é cuidado para deficiente visual.

19. (VUNESP - Prefeitura de São José dos Campos/SP – 2015) Ao longo da história, crianças com deficiências foram vistas como pessoas doentes, incapazes e nem sempre tiveram seus direitos atendidos, o que as deixou à margem da sociedade.

Profissionais de Educação Física que trabalham na perspectiva de romper com a marginalização de crianças com deficiências auditivas devem

a) deixar seu rosto bem visível à criança, para que ela faça a leitura de seus lábios, mas evitar demonstrar as atividades para que não sejam copiadas.

b) deixar seu rosto bem visível à criança, para que ela faça a leitura de seus lábios; demonstrar as atividades e encorajar os colegas a demonstrarem também.

c) comunicar-se com elas utilizando apitos que emitam sons altos e avaliar se elas conseguem imitar o que as outras crianças fazem.

d) comunicar-se com elas utilizando apitos que emitam sons altos e evitar que elas imitem as atividades que as outras crianças fazem.

e) evitar o uso de demonstrações de movimentos e deixá-las livres para que escolham as atividades que querem praticar.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. É óbvio que os alunos devem seguir as demonstrações dos professores e dos colegas.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Aí sim, instrução perfeita.

A **alternativa C** está incorreta. Lembrem que deve ser estimulada a linguagem de sinais, não apitos.

A **alternativa D** está incorreta. Evitar não, devem fazer as mesmas atividades dos colegas.

A **alternativa E** está incorreta. Devemos incentivar o uso de demonstrações dos movimentos.

20. (VUNESP - Prefeitura de Francisco Morato/SP - 2019) Analise a seguinte situação hipotética:

Um professor de Educação Física ministrava aulas para uma turma em que havia um aluno com Síndrome de Down chamado Elias. O professor planejou suas aulas de modo a garantir que Elias



conseguisse participar das atividades propostas de acordo com suas possibilidades e, além disso, estimulou os demais alunos a fazerem amizade com Elias e convidarem-no para outras atividades sociais realizadas na escola.

De acordo com o escrito por Alves e Duarte (2012) a respeito de como trabalhar com alunos com Síndrome de Down, na situação hipotética descrita, o professor agiu

- a) incorretamente, porque o movimento inclusivo defende que o professor deve se ater ao tempo destinado à sua aula para promover a inclusão social da criança.
- b) corretamente, porque é mais importante que o aluno com Síndrome de Down faça amizades do que ser estimulado a participar das atividades da aula de Educação Física.
- c) corretamente, porque o movimento inclusivo defende que se deve ir além dos conteúdos propostos em aula e abranger a inclusão social da criança em seu ambiente.
- d) corretamente, porque quando as atividades físicas são adaptadas às características dos alunos com Síndrome de Down, não é preciso estimular sua participação nas atividades sociais existentes na escola.
- e) incorretamente, porque o movimento inclusivo defende que o professor deve se ater ao aluno com Síndrome de Down e não envolver os demais alunos para promover a inclusão social da criança.

Comentário:

Conforme vimos na teoria, o professor agiu corretamente. Além de promover atividades em que Elias possa participar, dentro das suas condições, o estímulo a inclusão dele deve ser buscada, através de incentivo aos demais alunos para que o acolham. A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

21. (VUNESP - Prefeitura de São José dos Campos/SP - 2019) A legislação brasileira vigente garante ao aluno com deficiência o direito à inclusão no sistema regular de ensino, com atendimento especializado às suas necessidades educacionais. Alves e Duarte (2012), ao estudarem sobre a participação de alunos com síndrome de Down (SD) nas aulas de Educação Física, detectaram que as construções sociais realizadas por esses alunos eram pobres e limitadas, revelando uma das dificuldades encontradas pelo professor durante o processo inclusivo de seu aluno, e concluíram que

- a) as aulas de educação física revelam predominância de pontos positivos para a concretização do processo inclusivo do aluno com SD que não estão presentes em outras disciplinas do currículo.



b) o processo inclusivo deve ir além de atingir as metas educacionais propostas pelo sistema de ensino e proporcionar a inclusão do aluno com SD na rede social presente em sua turma e no ambiente escolar.

c) a simples adaptação dos conteúdos e atividades para que o aluno com SD consiga participar das atividades propostas em aula garante que o seu processo inclusivo seja concretizado com sucesso.

d) o aluno com SD envolveu-se em todas as atividades propostas pelos colegas, no tempo livre da aula, o que mostra que há uma falha do professor em promover a inclusão deste aluno.

e) o aluno com SD não apresentou dificuldades para participar socialmente junto à turma, nem dificuldades para compreender e executar as atividades propostas em aula.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Mesmo sem entrarmos nesse mérito sabemos que isso não é verdade. Todas as disciplinas possuem capacidade de inclusão. É um verdadeiro dever.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. É o que batemos na teoria. Tanto no aspecto educacional quanto no social deve ser dado condições para pessoas com Síndrome de Down.

A **alternativa C** está incorreta. Faltaria a relação social em si, através de estímulos aos colegas para que o acolham.

A **alternativa D** está incorreta. Ao contrário né? Isso é inclusão.

A **alternativa E** está incorreta. É claro que apresenta dificuldades, mas cabe ao professor estimular sua inclusão.

22. (FUNDATEC - Prefeitura de Corumbá/MS – 2018) Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os termos às respectivas informações.

Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os termos às respectivas informações.

Coluna 1

1. Monoplegia.
2. Hemiplegia.
3. Paraplegia.
4. Diplegia.



5. Quadriplegia.

Coluna 2

- () Acometimento do tronco e dos membros inferiores.
- () Quando os quatro membros são afetados.
- () Acometimento de um único membro.
- () Os quatro membros são afetados, sendo que os inferiores ficam mais comprometidos que os superiores.
- () Um lado do corpo sofre danos, assim, um braço e uma perna do mesmo lado são afetados.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 5 – 1 – 3 – 4 – 2.
- b) 4 – 5 – 1 – 3 – 2.
- c) 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
- d) 4 – 2 – 1 – 5 – 3.
- e) 3 – 5 – 1 – 4 – 2.

Comentário:

Galera, aqui é resuminho e abraço:

MONOPLÉGIA	• Acometimento de um único membro
HEMIPLÉGIA	• Um lado do corpo sofre danos (um braço e uma perna do mesmo lado são afetados)
PARAPLÉGIA	• Acometimento do tronco e dos membros inferiores
DIPLÉGIA	• Os 4 membros são afetados, sendo os inferiores mais que os superiores
QUADRIPLÉGIA	• Os 4 membros são afetados



Se liguem que a primeira é a paraplegia e só temos uma assertiva que começa com 3! Tem que saber fazer prova! A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

23. (FUNDATEC - Prefeitura de Rondinha/RS – 2018) Quando falamos em atividade física nos distúrbios neurológicos, existem as doenças neuromusculares. No livro “Atividade física adaptada”, os autores discorrem sobre o tema. Baseado nesse livro, analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() As doenças neuromusculares podem ser divididas em mielopatias e miopatias.

() A distrofia muscular de Duchene é também chamada de distrofia pseudo-hipertrófica, na qual as células musculares se degeneram e são substituídas por tecido conjuntivo e adiposo.

() A esclerose múltipla é uma mielopatia, doença neurológica progressiva desmielinizante. A esclerose múltipla traz fraqueza muscular e, conforme evolui, o indivíduo torna-se pouco tolerante a esforços extenuantes.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – V – V.

b) F – F – F.

c) V – V – F.

d) F – V – V.

e) V – F – V.

Comentário:

Vamos ver uma a uma.

I – **ERRADA!** Na realidade se dividem em miopatias, neuropatias e mielopatias.

II – **CORRETA!** Questão difícil, pois temos que lembrar esses detalhes bem específico. Lembrem, também, que a transmissão é dada por um gene anormal no cromossomo X. É uma herança autossômica recessiva, geralmente transmitida da mãe para o filho, mas pode eventualmente ocorrer em meninas.

III – **CORRETA!** Boa revisão sobre aquilo que é mais cobrado sobre esclerose múltipla.

Ficamos, então, com F - V - V. A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.



24. (VUNESP - UNIFAI – 2019) Na organização de competições esportivas voltadas a pessoas com deficiência, visando encontrar um sistema que garanta o princípio de igualdade de condições na disputa e que possa levar a resultados justos no final das competições, os atletas são classificados em um sistema de categorias.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta a respeito desse sistema de categorias.

- a) A classe de um atleta derivada da aplicação do sistema funcional é expressa por um número transferível de uma modalidade esportiva à outra.
- b) A classe de um atleta derivada da aplicação do sistema médico é expressa por um número transferível de uma modalidade esportiva à outra.
- c) O sistema de classificação médico é idêntico ao sistema funcional, sendo possível utilizar ambas as denominações indiscriminadamente.
- d) O sistema de classificação funcional identifica como o atleta executa as habilidades específicas de uma modalidade esportiva.
- e) O sistema de classificação médico identifica como o atleta executa as habilidades específicas de uma modalidade esportiva.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Não há transferência de modalidade. Lembrem que a identificação da execução das habilidades se dá de forma específica na modalidade.

A **alternativa B** está incorreta. Nem entra a modalidade, né? A preocupação do tipo médico é apenas com a deficiência.

A **alternativa C** está incorreta. Sabemos que não são idênticas.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. É o que falamos. Trata das habilidades em modalidade esportiva específica.

A **alternativa E** está incorreta. Seria o tipo funcional.

25. (VUNESP - Prefeitura de Arujá/SP – 2019) Ao se organizar um evento ou uma competição para desportiva, existe uma grande preocupação com relação a como os participantes são distribuídos em suas devidas categorias, de modo a tornar a competição a mais equilibrada e com os resultados mais justos e dignos possíveis. Para isso, o Movimento Paraolímpico utiliza uma classificação



- a) unicamente médica, que separa as categorias conforme o tipo de deficiência de cada indivíduo.
- b) unicamente médica, que separa as categorias conforme o tipo e a gravidade da deficiência de cada indivíduo.
- c) unicamente funcional, que separa as categorias conforme o tipo e a gravidade da deficiência de cada indivíduo.
- d) unicamente funcional, que separa as categorias pelo nível de desempenho dos indivíduos, independentemente do tipo de deficiência.
- e) médica e funcional, que separa as categorias de acordo com o tipo e a gravidade da deficiência do indivíduo e pelo seu nível de desempenho.

Comentário:

Questão muito tranquila. Basta lembrar que a classificação leva em conta o tipo funcional e o tipo médico. Sendo assim, a **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

26. (VUNESP - Prefeitura de Valinhos/SP – 2019) A classificação das diferentes formas de deficiência é um desafio para os organizadores de jogos paraolímpicos, porque os competidores são agrupados em categorias de acordo com o comprometimento apresentado pelo atleta. De acordo com Marques e colaboradores (2009), são colocados em prática dois tipos de sistemas de classificação:

- a) psicológico e o operativo.
- b) psicológico e o funcional.
- c) funcional e o cognitivo.
- d) médico e o funcional.
- e) médico e o cognitivo.

Comentário:

É cópia, professor? É, a banca quem copiou rs. É dividido em funcional e médico. A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.

27. (VUNESP - Prefeitura de Rio Claro/SP – 2016) Em relação aos Jogos Paraolímpicos, é correto afirmar que o seu surgimento ocorreu



- a) na Inglaterra, depois da Segunda Guerra Mundial, motivado pela presença de milhares de mutilados durante esse conflito.
- b) no Japão, depois da Segunda Guerra Mundial, motivado pela presença de milhares de mutilados durante esse conflito.
- c) na Inglaterra, devido à presença de milhares de crianças geradas com deficiência física em consequência da ingestão de talidomida por suas mães durante a gestação.
- d) nos Estados Unidos da América, devido à presença de milhares de crianças geradas com deficiência física em consequência da ingestão de talidomida por suas mães durante a gestação.
- e) na Espanha, devido à promulgação de leis educacionais que preconizavam a inclusão de pessoas com deficiência nas práticas esportivas.

Comentário:

Vimos na teoria que em 1946, terminada a Segunda Guerra Mundial, a Inglaterra era um país com milhares de inválidos e mutilados no conflito. Eram quase todos jovens. O médico Ludwig Guttman, preocupado com a situação desses indivíduos, resolveu criar algumas atividades para eles. Assim, surgiram os Jogos dos Paraplégicos, hoje chamados de Jogos Paraolímpicos. A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

28. (VUNESP - Prefeitura de Cerquillo/SP – 2019) Andrade e Freitas (2016) relatam algumas experiências didáticas nas quais professoras de Educação Física promovem a inclusão de alunos com deficiência nas aulas. As ações dessas professoras são assim descritas:

“[...] elas convocam os alunos a realizarem as atividades, orientam, explicam, demonstram e, assim, pelas relações intersubjetivas, os conteúdos trabalhados vão se tornando significativos para os alunos com deficiência e esses realizam as tarefas, tendo, como os demais, possibilidades de aprendizagem na escola regular.”

A conclusão a que se chega é que

- a) as professoras agem dessa maneira porque o seu olhar para as deficiências é pelo viés biológico.
- b) as professoras agem dessa maneira porque o seu olhar para as deficiências não contempla a perspectiva da construção social do currículo.
- c) os currículos devem ser tomados como construção social, e é necessário considerar as condições concretas das escolas e as singularidades de seus alunos.
- d) o ensino obtém sucesso quando as atividades são propostas sem a ilusão de imaginar o que o aluno com deficiência poderia ser capaz de fazer e aprender.



e) os procedimentos didáticos seriam bem diferentes caso os docentes analisados fossem do sexo masculino e, por isso, menos sensíveis aos problemas dos alunos com deficiência.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário. Nessa conduta há um viés sociocultural envolvido. Não somente o biológico.

A **alternativa B** está incorreta. Mais uma vez, nessa conduta há preocupação com o social e cultural e não somente o biológico.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Perfeito. O currículo deve ser visto como uma construção social. Esse viés puramente biológico deve ser superado.

A **alternativa D** está incorreta. Evidente que tudo é feito com a ideia de que o aluno com deficiência é sim capaz de fazer e aprender.

A **alternativa E** está incorreta. Sem comentários rs. Discriminação da assertiva.

29. (VUNESP - Prefeitura de Sertãozinho/SP – 2016) A criação e a manutenção de programas de atividades físicas e esportivas para jovens com deficiência têm sido um grande desafio para os profissionais da Educação Física. Pensando nessa questão, é preciso que os profissionais, para promoverem a inclusão desses jovens em programas com qualidade e segurança,

a) reconheçam as dificuldades de trabalhar o esporte de modo inclusivo, visto que essa inclusão torna o trabalho pouco produtivo e desestimulante para os grupos de jovens sem deficiência.

b) conheçam as características fundamentais de cada deficiência e, sobretudo, consigam perceber as potencialidades presentes nos jovens, independente das deficiências que possam apresentar.

c) conheçam a fundo a fisiologia de cada deficiência para impor limites a esses jovens, impedindo traumas psicológicos.

d) valorizem as diferenças apresentadas pelos jovens com deficiências, explorando cada situação de dificuldade para estimular o máximo rendimento dos jovens sem deficiência, sobretudo no desempenho esportivo competitivo.

e) apoiem-se na força de vontade dos jovens com deficiência para definir as estratégias que os adaptarão às práticas esportivas tradicionais.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. Não é verdade que a inclusão torna o trabalho pouco produtivo e desestimulante.



A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. É isso, ter uma visão geral das deficiências e valorizar e desenvolver as potencialidades dos alunos.

A **alternativa C** está incorreta. Conhecer a fundo todas as deficiências já seria meio complicado, mas nada de impor limites. Temos que trabalhar com segurança, mas estimular a superação de desafios é algo importante.

A **alternativa D** está incorreta. Não é necessário esse estímulo ao máximo de rendimento, muito menos relacionado à competição. Inclusão e autonomia sempre são as metas.

A **alternativa E** está incorreta. De novo, o objetivo é inclusão e autonomia, ainda que não se adaptem às modalidades esportivas tradicionais.

30. (FUNDATEC - Prefeitura de Gramado/RS – 2019) Analise as assertivas abaixo relacionadas com atividade física adaptada:

I. Em relação à atividade física adaptada, deve ser mantida a integridade das atividades e promovida a maximização do potencial individual. Quanto às atividades, uma vez conhecidas as metas do programa, convém modificá-las, apenas quando necessário, sempre respeitando as metas previamente determinadas, assegurando que as atividades sejam um desafio a todos os participantes e, sobretudo, que seja valorizada a diferença.

II. Profissionais de educação física que atuam no universo da educação física adaptada assumem um papel transformador com competência específica da área, sendo atores vivos que constroem, mantêm e alteram significados sobre a área, sobre si próprios e sobre as atividades pelas quais respondem.

III. Se a escola considera crianças e adolescentes seres sociais e construtivos; reconhece as diferenças entre as crianças e os adolescentes; considera os valores e as experiências de cada um; valoriza a relação adulto-criança/adulto-adolescente, caracterizada pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança; e promove autonomia, espírito crítico, criatividade, responsabilidade e cooperação, então o processo de inclusão se estabelecerá de forma natural.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.



Comentário:

Galera, está tudo certinho. Eu gosto dessas questões porque elas se tornam verdadeiras revisões. Sugiro que releiam atentamente as assertivas e fixem o conteúdo. Lembrem que se é a banca que diz que está certo é porque é seu entendimento. A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

31. (FEPESE - Fundação Catarinense de Educação Especial – 2016) “Educação Física Adaptada é uma subárea da Educação Física que engloba as suas intervenções típicas em programas individualizados, voltados ao atendimento das necessidades específicas das pessoas” (WINNICK, 2004).

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre Educação Física Adaptada.

() A Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência se diferencia substancialmente da Educação Física em seus conteúdos, pois compreende técnicas, métodos e formas de organização que só podem ser aplicados ao indivíduo deficiente.

() O professor precisa ter um planejamento que vise atender às necessidades de seus alunos, combinando procedimentos para romper as barreiras da aprendizagem.

() Educação Física Adaptada é um campo emergente da educação física, onde o professor deve ser paciente, observador e criativo.

() A linha mestra estabelecida pela Constituição e detalhada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) vem ratificar normas sobre a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, inclusive as com deficiência.

() A inserção da Educação Física Adaptada na escola tem uma história muito recente. Por isso os profissionais da área não têm habilitação para atuar nesse campo de conhecimento.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

a) V • V • V • V • V

b) F • V • V • V • F

c) F • V • F • V • V

d) F • F • V • V • V

e) F • F • F • F • V

Comentário:



Vamos conferir cada uma.

(F) **A Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência se diferencia substancialmente da Educação Física em seus conteúdos, pois compreende técnicas, métodos e formas de organização que só podem ser aplicados ao indivíduo deficiente.** – Não há essa diferenciação. Você pode até fazer algumas adaptações, mas a proposta é inclusão e não segregação.

(V) **O professor precisa ter um planejamento que vise atender às necessidades de seus alunos, combinando procedimentos para romper as barreiras da aprendizagem.** – Nossa regra básica aí.

(V) **Educação Física Adaptada é um campo emergente da educação física, onde o professor deve ser paciente, observador e criativo.** – Até porque o professor deverá fazer as adaptações a fim de remover as barreiras e trazer o aluno com deficiência para sua aula.

(V) **A linha mestra estabelecida pela Constituição e detalhada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) vem ratificar normas sobre a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, inclusive as com deficiência.** – Não entramos em normas especificamente, mas existem diversos dispositivos que trazem a inclusão em nosso país.

(F) **A inserção da Educação Física Adaptada na escola tem uma história muito recente. Por isso os profissionais da área não têm habilitação para atuar nesse campo de conhecimento.** – O que estamos fazendo aqui? É claro que possuímos habilitação.

Ficamos com F - V - V - V - F. A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

32. (FUNDATEC - Prefeitura de Tapejara/RS – 2019) Para cada necessidade especial, existem procedimentos a serem observados pelo professor durante as aulas de educação física escolar.

Sobre isso, relacione os tipos de deficiências, na Coluna 1, aos procedimentos, na Coluna 2.

Coluna 1

- 1. Deficiência mental.**
- 2. Deficiência física.**
- 3. Deficiência visual.**

Coluna 2

- () Sempre iniciar de forma lenta e gradual, utilizando conceitos e operações simples e concretas.**
- () Utilizar sempre espaços amplos que permitam a locomoção, sem obstáculos físicos.**



() Perceber com antecedência o tipo de auxílio de que o aluno precisa e se ele tem autonomia na locomoção.

() Não mudar nada de lugar sem antes avisá-lo.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) 2 – 1 – 3 – 3.

b) 1 – 3 – 2 – 3.

c) 1 – 2 – 2 – 3.

d) 3 – 1 – 2 – 2.

e) 1 – 2 – 3 – 2.

Comentário:

(1) **Sempre iniciar de forma lenta e gradual, utilizando conceitos e operações simples e concretas.** – Conduta a ser tomada em caso de deficiência mental. Sempre informando de forma que o aluno possa captar, evitando estresse.

(3) **Utilizar sempre espaços amplos que permitam a locomoção, sem obstáculos físicos.** – Obviamente um cuidado para os deficientes visuais, para evitar choques e acidentes.

(2) **Perceber com antecedência o tipo de auxílio de que o aluno precisa e se ele tem autonomia na locomoção.** – Eu não diria que está tão claro assim, mas em se tratando especificamente de locomoção, nos leva a crer que seria uma preocupação com o aluno com deficiência física.

(3) **Não mudar nada de lugar sem antes avisá-lo.** – Mais uma questão para os deficientes visuais. Para que saibam onde estão as barreiras.

Temos: 1 - 3 - 2 - 3. A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

33. (IBFC - Prefeitura de Divinópolis/MG – 2018) De acordo com Pedrinelli (1994, apud Costa e Sousa, 2004, p. 29): a Educação Física Adaptada surgiu na década de _____ e foi definida pela American Association, como um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos a interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiência que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física Geral.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.



- a) 1930
- b) 1950
- c) 1960
- d) 1970

Comentário:

Fazer o quê, né? Vimos que o surgimento se deu na década de 1950. Questão covarde. A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

34. (PR4/UFRJ – 2018) Pedrinelli e Nabeiro (2012) relacionam o universo de possibilidades do corpo da pessoa com deficiência e esporte. A partir desses autores, o professor de educação física que atua com esse binômio, deve:

- a) integrar as pessoas com deficiência às características das modalidades.
- b) olhar para a pessoa com deficiência a partir de suas limitações, proporcionando maior possibilidade de integração com o restante do grupo.
- c) considerar as limitações dessas pessoas e balizar até onde elas podem participar das atividades.
- d) olhar para o que a pessoa com deficiência pode fazer, ao invés do que ela não pode fazer.
- e) considerar os limites da pessoa com deficiência no convívio com os outros do grupo, evidenciando a todos as desvantagens que o indivíduo possui, evitando assim discrepâncias e preconceitos no decorrer das atividades.

Comentário:

A **alternativa A** está incorreta. É o contrário, né? As atividades é que serão adaptadas em caso de necessidade.

A **alternativa B** está incorreta. Vamos ver as potencialidades dos alunos e não suas limitações.

A **alternativa C** está incorreta. Elas devem participar de tudo. E considerando sempre suas potencialidades.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. É isso. Potencialidade é mais importante que limitação.

A **alternativa E** está incorreta. Evidenciar as desvantagens? Tudo o que não devemos fazer.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.